

**ANAIS DO II CONGRESSO NORDESTINO DE ENVELHECIMENTO E PALIAÇÃO  
(CONENP), 2021**

**Teresina, 15, 16 e 17 de outubro de 2021**

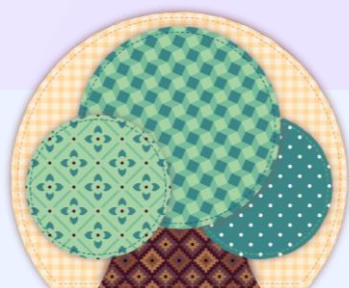
**Universidade Federal do Piauí -UFPI**



**Teresina, 2021**

ANAIS DO II CONGRESSO NORDESTINO DE ENVELHECIMENTO E PALIAÇÃO  
(CONENP), 2021

REALIZAÇÃO:



LAGG

LIGA ACADÊMICA DE GERIATRIA E  
GERONTOLOGIA DO PIAUÍ



APOIO:

JCS HU-UFPI

ISSN: 2595-0290

EBSERH  
HOSPITAIS UNIVERSITÁRIOS FEDERAIS



Hospital  
Universitário



UNIVERSIDADE  
FEDERAL DO PIAUÍ

# **ANAIS DO II CONGRESSO NORDESTINO DE ENVELHECIMENTO E PALIAÇÃO (CONENP), 2021**

## **II Congresso Nordestino de Envelhecimento e Palição (II CONENP)**

**Instituição: Universidade Federal do Piauí (UFPI)**

**Data do evento: 15, 16 e 17 de Outubro de 2021**

### **Evento online e gratuito**

O II Congresso Nordestino de Envelhecimento e Palição teve a proposta de ser um evento online que propiciasse o aprofundamento das discussões a respeito da saúde do idoso e dos cuidados paliativos no Brasil, em especial na região nordeste. O evento é vinculado à Universidade Federal do Piauí (UFPI) e foi organizado pela Liga Acadêmica de Geriatria e Gerontologia do Piauí (LAGG-PI), Liga Acadêmica de Geriatria e Gerontologia do Centro Universitário UNINOVAFAPI (LIAGG-UNVFP) e Liga Acadêmica Transdisciplinar de Cuidados Paliativos da Universidade Estadual do Piauí (LATCP-UESPI). As aulas foram ministradas por especialistas na área e transmitidas pela plataforma youtube®, tendo como público alvo estudantes, profissionais, idosos e demais interessados que se inscreveram. Propôs-se também a realização de apresentações de trabalhos científicos nas áreas de geriatria, gerontologia e cuidados paliativos. Além disso, o evento proporcionou mostras artísticas e culturais aos inscritos.

### **Resumos e apresentações de trabalhos científicos**

Os resumos submetidos no II CONENP foram analisados e selecionados dentro das normas do Jornal de Ciências da Saúde do Hospital Universitário (JCS HU-UFPI). As apresentações orais ocorreram no dia 17 de outubro de 2021 de forma remota via plataforma Zoom®.

**Tema Central:** envelhecimento e cuidados paliativos

**ANAIS DO II CONGRESSO NORDESTINO DE ENVELHECIMENTO E PALIAÇÃO  
(CONENP), 2021**

**PROGRAMAÇÃO COMPLETA**

**Palestra introdutória:** Comunicação: o que você precisa saber para atender melhor seus pacientes? - Monica Martins Trovo

**Módulo 1: Atualização em Geriatria**

**Aula 1:** COVID longa e reabilitação - Andreza Gomes Sobral

**Aula 2:** Manejo das Alterações Psiquiátricas em Síndromes Demenciais - Juliano Silveira de Araújo

**Módulo 2: Tecnologias complementares para a saúde do idoso**

**Aula 1:** Terapias complementares - Clarinda Vitoria Aparecida Silva do Nascimento

**Módulo 3: Aspectos psicossociais do idoso**

**Aula 1:** sexualidade e ISTs incluindo HIV e AIDS - Glenda Maria Santos Moreira

**Aula 2:** Aspectos socioemocionais do envelhecimento diante da pandemia covid-19 - Cleópatra Tessa Loiana Paz Araújo Loiola

**Aula 3:** Envelhecimento da População negra - Suiane Costa Ferreira

**Módulo 4: Cuidados paliativos em doenças não oncológicas**

**Aula 1:** cuidados paliativos na atenção primária à saúde (domiciliar) - Samantha Brandes

**Aula 2:** cuidados paliativos nas demências - Liliane Mayumi Swiech

**Módulo 5: Procedimentos em cuidados paliativos**

**Aula 1:** Procedimentos em Enfermagem Paliativa - Daniel Espirito Santo da Silva

**Aula 2:** Sedação paliativa - Vanise Barros Rodrigues da Motta

**Aula magna:** Os desafios do envelhecimento para o Brasil - Alexandre Kalache

**PRESIDENTE DOCENTE**

Emidio Marques de Matos Neto

**PRESIDENTE DISCENTE**

Mauro Pinheiro de Carvalho Júnior

**COMISSÃO DE PROGRAMAÇÃO**

Mauro Pinheiro de Carvalho Júnior  
(Presidente discente da Comissão de  
Programação)

Ana Clara Barradas Mineiro

Jessica Maria Silva de Carvalho

Ulisses de Sousa Rigon

Yasmin Batista Coelho

Yasmim de Sousa Moura

**COMISSÃO DE MARKETING**

Maria Michele de Resende Sousa  
(Presidente Discente da Comissão de  
Marketing)

Arielly Jesus leitão

Thaysla de Oliveira Sousa

**COMISSÃO DE PLATAFORMA**

Kynnara Gabriella Feitosa de Oliveira  
(Presidente Discente da Comissão de  
Plataforma)

Aélya Drisana Dias Gomes de Araújo

Johann Barros da Costa

Ranna Karren Da Costa Cruz

**COMISSÃO DE PATROCÍNIO**

Mauriely Paiva de Alcântara e Silva  
(Presidente Discente da Comissão de  
Patrocínio)

José Oliveira Galvão Júnior

**COMISSÃO CIENTÍFICA**

Francisca Tereza de Galiza (Presidente  
Docente da Comissão Científica)

Lucas Rodrigues de Moura (Presidente  
Discente da Comissão Científica)

José Cláudio Garcia Lira Neto (membro  
docente da Comissão Científica)

Bárbara Leite da Silva

Bárbara Pereira Gomes

João Gabriel Ribeiro dos Santos

João Guilherme Campêlo Brandim de Sá  
Lopes

**AVALIADORES**

Bruna Karen Cavalcante Fernandes

Angelina Monteiro Furtado

Ana Larissa Gomes Machado

Geísa de Moraes Santana

Cleópatra Tessa Loiana Paz Araújo Loiola

Cidianna Emanuely Melo do Nascimento

Emídio Marques de Matos Neto

Glenda Maria Santos Moreira

Francisca Tereza de Galiza

Ana Paula Cardoso Costa

José Cláudio Garcia Lira Neto

Eduardo Carvalho de Souza

Lívia Florêncio de Brito

Agnelo Pereira da Silva Junior

Michelle Leane Santana da Silva

Samuel Lopes dos Santos

Layara Fernandes Barros

Lais Moreira Galiza

**ANAIS DO II CONGRESSO NORDESTINO DE ENVELHECIMENTO E PALIAÇÃO  
(CONENP), 2021**

**SUMÁRIO**

Trabalhos premiados e Menções honrosas .....	10
As tecnologias como ferramenta para promoção da saúde mental do idoso .....	11
O envelhecimento e a sua relação com o surgimento de transtornos psicológicos.....	12
Assistência de enfermagem ao idoso com doença de Alzheimer em cuidados paliativos .....	13
Papel da nutrição na alimentação saudável para os idosos: revisão literatura .....	14
A utilização de próteses dentárias na desregularização nutricional .....	15
Protagonismo da enfermagem na prevenção de acidentes por queda em idosos .....	16
Protagonismo da enfermagem na promoção da qualidade de vida à pessoa idosa com diabetes.....	17
Principais barreiras de acesso à saúde da população idosa LGBTQIA+: revisão integrativa da literatura .....	18
O papel da assistência de enfermagem na evolução do pós-operatório em idosos .....	19
O impacto da pandemia da Covid19 na saúde mental e bem-estar dos idosos .....	20
Assistência de enfermagem na prevenção de quedas em idosos .....	21
Cuidados de enfermagem ao paciente idoso com diabetes mellitus .....	22
A importância da assistência farmacêutica na polifarmácia em pacientes geriátricos .....	23
Educação em saúde sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis para idosos: revisão integrativa da literatura .....	24
O papel da enfermagem na visita domiciliar ao paciente idoso: revisão integrativa da literatura.....	25
Fundação e o primeiro ano da Comissão Nacional Das Ligas de Geriatria e Gerontologia: relato de experiência .....	26
Conscientização do idoso sobre polifarmácia e automedicação: um relato de experiência de atividade extensionista .....	27
Uso da Avaliação Geriátrica Ampla em idosos com câncer e sua associação com a mortalidade: revisão da literatura .....	28
Estigma por parte dos idosos ao uso de antidepressivos .....	29
A saúde mental nos idosos em meio a pandemia do covid-19: uma revisão bibliográfica ....	30
Controle do tabagismo entre idosos: revisão integrativa .....	31

## ANAIS DO II CONGRESSO NORDESTINO DE ENVELHECIMENTO E PALIAÇÃO (CONENP), 2021

Ressignificando os Cuidados Paliativos em tempos de pandemia: um relato de experiência sobre um simpósio online .....	32
Estratégias dos profissionais da Atenção Primária diante da violência contra o idoso: revisão integrativa .....	33
Os cuidados na higiene íntima de pessoas idosas .....	34
Doenças oculares cumulativas em idosos pelo trabalho ao ar livre .....	35
Enfrentamento do luto por idosos com doenças ameaçadoras de vida: a importância da equipe de cuidados paliativos nesse processo .....	36
Assistência de enfermagem a idosos em Unidades de Terapia Intensiva: uma revisão integrativa .....	37
Riscos de acidentes domésticos envolvendo idosos diagnosticados com demência .....	38
Desafios dos cuidados paliativos em idosos durante a Pandemia de Covid-19 .....	39
Perfil demográfico dos óbitos por queda em idosos, no Brasil, entre 2015 e 2019 .....	40
Análise dos cuidados de enfermagem na prevenção de Úlcera por Pressão em idosos institucionalizados .....	41
A ocorrência de violência contra a pessoa idosa LGBTQIA+: revisão narrativa .....	42
Aspectos epidemiológicos da Ceratose Actínica em idosos: uma revisão .....	43
Relato de experiência sobre ação de educação em saúde sobre quedas .....	44
A contribuição da abordagem <i>life-span</i> de Paul Baltes para a compreensão do processo de Envelhecimento Ativo .....	45
Atuação da enfermagem frente aos cuidados paliativos na Unidade de Terapia Intensiva em pacientes geriátricos .....	46
Cuidados paliativos da enfermagem ao paciente idoso em Unidade de Terapia Intensiva .....	47
Importância de atividades de lazer na qualidade de vida e saúde mental de mulheres idosas .....	48
A importância da alimentação e hábitos saudáveis para a prevenção de neoplasias mamárias na terceira idade .....	49
Saúde mental do idoso em tempos de pandemia de COVID-19: uma revisão integrativa .....	50
Utilização da aromaterapia como métodos não farmacológicos para alívio da dor em idosos .....	51
Atuação da enfermagem no tratamento Onco-Geriátrico .....	52
O risco da polifarmácia em pacientes geriátricos .....	53



Perfil epidemiológico de internações por retardo mental na terceira idade no nordeste brasileiro .....	54
Perfil epidemiológico de internações por doença de alzheimer em idosos no nordeste brasileiro .....	55
Atuação da equipe multiprofissional nos cuidados paliativos .....	56
Gerontecnologia na assistência à qualidade de vida .....	57
A Saúde Mental do idoso durante a pandemia da COVID - 19 .....	58
Análise epidemiológica das internações hospitalares em idosos pela Doença de Alzheimer ..	59
Impacto do coronavírus na saúde mental dos idosos e sua relação com o uso abusivo de álcool.....	60
A importância da conferência familiar para cuidadores e familiares de pacientes com doenças crônicas em cuidado paliativo .....	61
Saúde Pública: Conduas de enfermagem ao idoso em situação de violência .....	62
Barreiras na manifestação da identidade de gênero da população idosa LGBTQIA+: Produção científica da literatura .....	63
Violência financeira e econômica contra a população idosa no estado do Piauí: um estudo epidemiológico .....	64
Repercussão da violência na saúde mental do idoso: uma revisão integrativa .....	65
Relevância da Detecção Precoce de Hipotensão Ortostática Para a Prevenção de Quedas em Idosos .....	66

## TRABALHOS PREMIADOS

### 1° Lugar:

#### **Perfil epidemiológico de internações por doença de Alzheimer em idosos no nordeste brasileiro**

Joyce Kelly da Silva, Karmem Alyce Cavalcante dos Santos, Suian Sávia Nunes Santos, Jonas Borges dos Santos, Larissa Correia Ferro, Ana Caroline Melo dos Santos, Gilberto Santos Moraes Junior

### 2° Lugar:

#### **Perfil epidemiológico de internações por retardo mental na terceira idade no nordeste brasileiro**

Joyce Kelly da Silva, Suian Sávia Nunes Santos, Larissa Correia Ferro, Yumara Victoria Lopes dos Santos, Karollyne Mazzoni de Abreu Gaia Queiroz Monteiro, Gilberto Santos Moraes Junior, Ana Caroline Melo dos Santos.

### 3° Lugar:

#### **A contribuição da abordagem life-span de Paul Baltes para a compreensão do processo de envelhecimento ativo**

Yasmin de Melo Silva, Lêda Maria de Carvalho Ribeiro Holanda.

## MENÇÕES HONROSAS

#### **Barreiras na manifestação da identidade de gênero da população idosa LGBTQIA+: Produção científica da literatura.**

Eloane Maria Mendes Vera Cruz, Dalila Marielly Alves de Sousa e Francisca Tereza de Galiza.

#### **Uso da Avaliação Geriátrica Ampla em idosos com câncer e sua associação com a Mortalidade: revisão da literatura.**

Mauro Pinheiro de Carvalho Júnior, Adonyas Carlos Santos Neto, Bárbara Leite da Silva, Isione Oliveira Castro, Letícia Thamanda Vieira de Sousa e Joseanne Maria Rodrigues Teixeira.

## **As tecnologias como ferramenta para promoção da saúde mental do idoso**

<sup>1</sup>Anna Carolina Rocha de Paiva; <sup>2</sup>Anna Beatriz Conceição de Souza; <sup>3</sup>Regiane de Nazare de Sousa Rocha

**INTRODUÇÃO:** As tecnologias tornaram-se parte do cotidiano, porém ao se referir ao público idoso nota-se maiores desafios e em tempos atuais tecnológicos a adesão por parte desse grupo se tornou necessária, seja por motivações pessoais ou de grupo, refletindo na importância do uso do meio digital para interação, integração da pessoa idosa e na saúde mental dessa população. **OBJETIVO:** Avaliar os efeitos da utilização das tecnologias no cuidado e prevenção da saúde mental dos idosos. **MÉTODOS:** Revisão bibliográfica de ordem qualitativa. Na base dados Scielo, LILACS e da Biblioteca Virtual de saúde(BvS), com critério de inclusão artigos publicados em periódicos sem qualis específica datados nos anos de 2016–2021; com os seguintes descritores “Tecnologia” e “Saúde mental dos idosos”; sendo excluídos pesquisas e resumos simples sobre tecnologia em cirurgias. **RESULTADOS:** Plataformas digitais, aplicativos e jogos eletrônicos se tornaram essenciais para incentivar a comunicação, autonomia, e entretenimento do idoso; conteúdos diversificados e dinâmicos são fundamentais para garantir a movimentação e trazer elementos que possam integrar de forma positiva para saúde mental do idoso. Ademais, tais instrumentos proporcionam a interação do indivíduo a várias realidades e lugares longínquos, as videochamadas trouxeram maior praticidade e comodidade, fazendo com que o idoso se sinta mais conectado e melhore seu psicológico, diminuindo sintomas como depressão e ansiedade. **CONCLUSÃO:** Portanto, os meios tecnológicos geram efeitos positivos na saúde mental dos idosos, afetando a questão mental e fisiológica do indivíduo, gerando aumento no desempenho físico e cognitivo; reduzindo o desenvolvimento de doenças mentais.

**Palavras-chave:** Saúde mental; Idoso; Meios de comunicação.

<sup>1</sup>Universidade Estadual do Pará-UEPA/Campus 4. Belém. Pará. Brasil. godoikawa4@gmail.com.

<sup>2</sup>Universidade Federal do Pará-UFPA/Campus Instituto de Ciências de Saúde. Belém. Pará. Brasil. bee1804@gmail.com.

<sup>3</sup>Assistente social. Universidade Federal do Pará/ Campus. Instituto de Ciências de Saúde. Belém. Pará. Brasil. regianerocha2013@gmail.com

## **O envelhecimento e a sua relação com o surgimento de transtornos psicológicos**

<sup>1</sup>Anna Carolina Rocha de Paiva; <sup>2</sup>Anna Beatriz Conceição de Souza; <sup>3</sup>Regiane de Nazare de Sousa Rocha

**INTRODUÇÃO:** O envelhecimento do organismo é um processo natural, onde as funções fisiológicas, biológicas e cognitivas sofrem grandes impactos. A qualidade de vida é um fator essencial para compreender a progressão da velhice, assim vê-se que o meio em que o idoso está inserido e a sua rotina, são elementos afetam diretamente na saúde física e mental.

**OBJETIVO:** Analisar os fatores que predisõem os idosos ao adoecimento mental.

**METODOLOGIA:** Uma revisão bibliográfica, de abordagem qualitativa. O critério de inclusão foi baseado em artigos que trabalhavam a questão de transtornos psicológicos durante essa fase e questões psicossociais e o envelhecimento. O critério de exclusão foram trabalhos que envolviam doenças crônicas, questões de gênero e sexualidade. As pesquisas estudadas foram retiradas de sites acadêmicos como Google Acadêmico e a Biblioteca Virtual em Saúde, nos anos de 2016–2021. **RESULTADOS:** Foi notado que o medo de envelhecer vai desde várias mudanças como as psíquicas que se relacionam com a memória e mente, fisiológicas com o uso exacerbado de medicamentos necessários agora, motoras na questão dificuldade a se locomover e sociais que com o decorrer dos anos muito idosos acabam perdendo amigos e companheiros, resultando em solidão. Outrossim, vale ressaltar também que socialmente os transtornos psicológicos são tratados como tabus contemporaneamente; a falta de diálogo em assumir as patologias acabam agravando-os nessa população idosa. **CONCLUSÃO:** O envelhecimento pode resultar em transtornos psicológicos, devido ao medo e as mudanças ocorridas nesse período, além de dificuldade ao expor os problemas mentais, devido aos receios sociais.

**Palavras-chave:** Saúde mental; Envelhecimento; Idoso.

<sup>1</sup>Universidade Estadual do Pará-UEPA/Campus 4. Belém. Pará. Brasil. godoikawa4@gmail.com.

<sup>2</sup>Universidade Federal do Pará-UFPA/Campus Instituto de Ciências de Saúde. Belém. Pará. Brasil. bee1804@gmail.com.

<sup>3</sup>Assistente social. Universidade Federal do Pará/ Campus. Instituto de Ciências de Saúde. Belém. Pará. Brasil. regianerocha2013@gmail.com

## **Assistência de enfermagem ao idoso com doença de Alzheimer em cuidados paliativos**

<sup>1</sup>Willyane Larissa Lopes de Lima; <sup>2</sup>Juliana Mendes Correia

**INTRODUÇÃO:** A doença de Alzheimer (DA) é neurodegenerativa e progressiva, acometendo a capacidade funcional e a autonomia do idoso, interferindo nas funções cognitivas. Nesse cenário, o Cuidado Paliativo visa proporcionar qualidade de vida de forma holística aos idosos, já que, a DA é gradativa e irreversível. O enfermeiro precisa administrar as técnicas para que o idoso, nesse processo terminal, desfrute de bem-estar físico e emocional. **OBJETIVO:** Identificar a forma de cuidado prestado pela enfermagem ao paciente idoso com Alzheimer em cuidados paliativos. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão de literatura, realizada na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO). Para a busca, foram empregados os termos: “Enfermagem”, “Doença de Alzheimer” e “Cuidados Paliativos”. A seleção dos artigos foi de 2020 a 2021, disponível gratuitamente em português, norteada pela leitura minuciosa. Posteriormente, obteve-se 09 artigos dos quais 03 foram incluídos no estudo. **RESULTADOS:** O cuidado paliativo visa a qualidade de vida não só do idoso com DA, mas também da família, a enfermagem planeja sua assistência com antecedência, se atentando aos sinais não-verbais de dor e caso o idoso rejeite o cuidado. Ajuda os familiares nas tomadas de decisão, respeitando a individualidade do idoso em dilemas éticos, como por exemplo, suporte espiritual. **CONCLUSÃO:** O cuidado paliativo é uma forma de aliviar o sofrimento e auxiliar tanto o paciente quanto seus familiares no processo de finitude, a enfermagem entra nesse segmento atendendo o idoso de forma singular e integral, desenvolvendo uma relação de respeito e aceitação.

**Palavras-chave:** Enfermagem; Doença de Alzheimer; Cuidados Paliativos.

<sup>1</sup>Acadêmica em enfermagem da UNISÃOMIGUEL, Recife - PE. willyanelarissa0@gmail.com.

<sup>2</sup>Docente da UNISÃOMIGUEL, Recife - PE. julianamendescorr@yahoo.com.

## **Papel da nutrição na alimentação saudável para os idosos: revisão literatura**

<sup>1</sup>Karla Daniele de Moura; <sup>2</sup>José Argemiro de Moura

**INTRODUÇÃO:** Com o aumento da expectativa de vida da população a nutrição destaca-se na promoção de uma alimentação saudável na terceira idade tornando-se indispensável nesta fase. Ademais, o envelhecimento traz diversas modificações fisiológicas, como diminuição do metabolismo, alteração do sistema gastrointestinal e dos órgãos dos sentidos, sedentarismo, em consonância ao uso de fármacos, que influencia no estado nutricional dos idosos. **OBJETIVO:** Identificar os conhecimentos sobre alimentação saudável em idosos no processo do envelhecimento humano e na qualidade de vida. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão narrativa, feita nas bases de dados (SCIELO, MEDLINE LILACS e Google Scholar), utilizando os descritores, alimentação, envelhecimento, idoso e Nutrição. Os critérios de inclusão estabelecidos para a escolha dos artigos foram artigos publicados no idioma português e inglês publicados no período de 2017 a 2021. Em busca de evidências e a relevância da nutrição adequada com uma alimentação saudável para a terceira idade. **RESULTADOS:** Após a seleção dos artigos utilizando -se os critérios de inclusão e exclusão, foi realizada a leitura dos mesmos na sua versão completa. Evidenciou-se o papel da nutrição na promoção e melhora na qualidade de vida dos idosos através de orientações nutricionais para esse público. **CONCLUSÃO:** O acompanhamento com o nutricionista, nesta fase da vida é essencial, mediante as orientações adequadas trazendo resultados positivos, considerando-se as especificidades nutricionais do idoso na promoção do bem-estar e de um envelhecimento ativo. **Palavras-chave:** Alimentação; Envelhecimento; Idoso; Nutrição.

<sup>1</sup>Acadêmica de Nutrição da Faculdade Maurício de Nassau/Caruaru (UNINASSAU). Caruaru. Pernambuco. Brasil. karladaniele13@hotmail.com

<sup>2</sup>Fisioterapeuta, Pós-Graduando em Fisioterapia Traumatológica-Ortopédica-Faculdade Venda Nova do Imigrante (FAVENI). Venda Nova do Imigrante. Espírito Santo. Brasil. drargemiromoura@gmail.com

## **A utilização de próteses dentárias na desregularização nutricional**

<sup>1</sup>Anna Beatriz Conceição de Souza; <sup>2</sup>Anna Carolina Rocha de Paiva; <sup>3</sup>Regiane de Nazare de Sousa Rocha

**INTRODUÇÃO:** As próteses dentárias totais são a reconstrução das arcadas dentárias, utilizadas geralmente pela população idosa e que no decorrer da idade os dentes não se encontram mais presentes, sendo necessário o seu uso para o cotidiano, todavia, diversos entraves podem ser encontrados no uso desta prótese. **OBJETIVO:** Sintetizar como as dentaduras interferem na nutrição do idoso. **METODOLOGIA:** Revisão integrativa, com abordagem qualitativa. Tiveram como critério de seleção, artigos de revisão; datados nos anos de 2016-2021, nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde(BvS) e PubMed; com os descritores “Dentaduras”, “Desregulação nutricional” e “Idosos”; sendo os critérios de corte pesquisas que tratassem sobre próteses unitárias e não totais, e que abordassem sobre a população em geral e não somente a de idosos. **RESULTADOS:** Constatou-se que no começo do uso das próteses dentárias totais, tem-se uma maior seletividade alimentar da população idosa; a diminuição do consumo de alimentos que são considerados duros como vegetais, frutas e carnes, ocasionam em perdas nutricionais como vitaminas e aminoácidos essenciais, podendo resultar em entraves imunológicos para a população sênior. Ademais, a dificuldade ao mastigar devido ao uso de dentições não naturais, resulta em uma digestão com dificuldade, pois a mastigação é essencial para a trituração do alimento para facilitar a sua quebra no estômago; não absorvendo corretamente os nutrientes e causam desconforto intestinal. **CONCLUSÃO:** Portanto, as próteses dentárias interferem no consumo e comportamento alimentar; aumentando a seletividade alimentar e diminuindo os níveis de mastigação, provocando um decréscimo de nutrientes importantes para a saúde do idoso.

**Palavras-chave:** Dentaduras; Idoso; Estado Nutricional.

<sup>1</sup>Universidade Federal do Pará-UFGPA/Campus Instituto de Ciências de Saúde. Belém. Pará. Brasil. beel804@gmail.com.

<sup>2</sup>Universidade Estadual do Pará-UEPA/Campus 4. Belém. Pará. Brasil. godoikawa4@gmail.com.

<sup>3</sup>Assistente social. Universidade Federal do Pará/ Campus. Instituto de Ciências de Saúde. Belém. Pará. Brasil. regianerocha2013@gmail.com

## **Protagonismo da enfermagem na prevenção de acidentes por queda em idosos**

<sup>1</sup>Amélia Carina Messias da Costa; <sup>2</sup>Hernandes Franklin Carvalho Oliveira; <sup>3</sup>Jhussara Silva Alves; <sup>4</sup>Livia Caroline Carvalho Lima; <sup>5</sup>Raiane Araujo Brito; <sup>6</sup>Augusto Cezar Antunes de Araújo Filho.

**INTRODUÇÃO:** As quedas constituem a terceira causa de incapacidade em idosos, com reflexos desfavoráveis na sua funcionalidade, aumentando o índice de morbimortalidade, e gerando gastos para o sistema de saúde. **OBJETIVO:** Analisar o protagonismo da enfermagem na prevenção de acidentes por queda em idosos. **METODOLOGIA:** Estudo qualitativo, descritivo, do tipo revisão da literatura, realizado na Biblioteca Virtual em Saúde, no mês de agosto de 2021, com os descritores: “acidentes por quedas”, “idoso” e “enfermagem”, associados pelo operador booleano “AND”, direcionando para 254 resultados. Critérios de inclusão: artigos completos, em português, publicados entre 2017 e 2021. Foram excluídos os repetidos, não disponíveis gratuitamente e que não contemplavam a temática. Após leitura e aplicação dos critérios, restaram cinco artigos para organização do trabalho. **RESULTADOS:** A assistência de enfermagem abrange práticas atreladas ao cuidado seguro, para proporcionar um ambiente adequado. Faz-se necessária a avaliação do perigo de queda, através de ferramentas como a Escala de Morse. É importante o envolvimento do enfermeiro no processo de redigir ações de educação em saúde, juntamente com a família, favorecendo a troca contínua de informações para facilitar a identificação dos fatores de risco e a seleção de estratégias para a redução de quedas, que, assim, alicerçam a promoção da segurança do paciente. **CONCLUSÃO:** As habilidades do enfermeiro no manejo do risco de queda estão relacionadas às instruções sobre a prevenção de queda no ambiente hospitalar e domiciliar, como garantir a efetivação dessas instruções, que devem ser feitas de forma contínua, favorecendo a priorização das intervenções necessárias.

**Palavras-chave:** Acidentes por Quedas; Idosos; Cuidados de Enfermagem; Prevenção de Acidentes.

<sup>1</sup>Acadêmica de Enfermagem da Universidade Estadual do Piauí - UESPI/Campus Doutora Josefina Demes. Floriano, Piauí. Brasil. karina17costa@gmail.com.

<sup>2</sup>Acadêmico de Enfermagem da Universidade Estadual do Piauí - UESPI/Campus Doutora Josefina Demes. Floriano, Piauí. Brasil. franklinoliveira@yahoo.com.

<sup>3</sup>Acadêmica de Enfermagem da Universidade Estadual do Piauí - UESPI/Campus Doutora Josefina Demes. Floriano, Piauí. Brasil. jhussaraalves@aluno.uespi.br.

<sup>4</sup>Acadêmica de Enfermagem da Universidade Estadual do Piauí - UESPI/Campus Doutora Josefina Demes. Floriano, Piauí. Brasil. liviacaroline2018@gmail.com.

<sup>5</sup>Acadêmica de Enfermagem da Universidade Estadual do Piauí - UESPI/Campus Doutora Josefina Demes. Floriano, Piauí. Brasil. brittoaraujo1995@gmail.com.

<sup>6</sup>Enfermeiro. Prof. Dr. da Universidade Estadual do Piauí - UESPI/Campus Doutora Josefina Demes. Floriano, Piauí. Brasil. augustoantunes@frn.uespi.br.



## **Protagonismo da enfermagem na promoção da qualidade de vida à pessoa idosa com diabetes**

<sup>1</sup>Amélia Carina Messias da Costa; <sup>2</sup>Hernandes Flanklin Carvalho Oliveira; <sup>3</sup>Jhussara Silva Alves; <sup>4</sup>Livia Caroline Carvalho Lima; <sup>5</sup>Raiane Araujo Brito; <sup>6</sup>Augusto Cezar Antunes de Araújo Filho.

**INTRODUÇÃO:** O envelhecimento é um fenômeno natural que promove diversas alterações, requerendo ao idoso um olhar diferenciado quando abordamos a assistência à saúde. Entre as patologias frequentes nessa fase, destaca-se o Diabetes Mellitus, uma doença crônica, com ampla repercussão na funcionalidade e qualidade de vida. **OBJETIVO:** Averiguar na literatura o protagonismo da enfermagem na melhora da qualidade de vida do idoso com Diabetes Mellitus. **METODOLOGIA:** Estudo qualitativo, descritivo, do tipo revisão da literatura, realizado na Biblioteca Virtual em Saúde, no mês de agosto de 2021, utilizando como descritores: “idosos”, “diabetes” e “cuidados de enfermagem”, associados pelo operador booleano “AND”, direcionando para 1459 resultados. Critérios de inclusão: artigos completos, em português, publicados entre 2017 e 2021. Foram excluídos os repetidos, não disponíveis gratuitamente e que não contemplavam a temática. Após aplicação dos critérios restaram 59 artigos, e, com a leitura de título e resumo, restaram cinco, que compuseram a amostra deste trabalho. **RESULTADOS:** A priori é essencial estabelecimento do vínculo terapêutico, facilitando o êxito do processo. A assistência de enfermagem prioriza práticas atreladas a elaboração de estratégias educativas que venham estimular a adoção de estilos de vida saudável e autocuidado como caminho para controle da doença. É preciso incentivar a participação da família no cuidado. Ressalta-se a importância de abranger o paciente com enfoque holístico, compreendê-lo e esclarecer suas dúvidas e medos. **CONCLUSÃO:** O enfermeiro deve estar presente continuamente na assistência ao idoso diabético, orientando e intervindo na melhoria da qualidade de vida, com ênfase na promoção de saúde e autocuidado.

**Palavras-chave:** Assistência de Enfermagem; Diabetes Mellitus; Idosos; Promoção da Saúde.

<sup>1</sup>Acadêmica de Enfermagem da Universidade Estadual do Piauí - UESPI/Campus Doutora Josefina Demes. Floriano, Piauí. Brasil. karina17costa@gmail.com.

<sup>2</sup>Acadêmico de Enfermagem da Universidade Estadual do Piauí - UESPI/Campus Doutora Josefina Demes. Floriano, Piauí. Brasil. franklinoliveira@yahoo.com.

<sup>3</sup>Acadêmica de Enfermagem da Universidade Estadual do Piauí - UESPI/Campus Doutora Josefina Demes. Floriano, Piauí. Brasil. jhussaraalves@aluno.uespi.br.

<sup>4</sup>Acadêmica de Enfermagem da Universidade Estadual do Piauí - UESPI/Campus Doutora Josefina Demes. Floriano, Piauí. Brasil. liviacaroline2018@gmail.com.

<sup>5</sup>Acadêmica de Enfermagem da Universidade Estadual do Piauí - UESPI/Campus Doutora Josefina Demes. Floriano, Piauí. Brasil. brittoaraujo1995@gmail.com.

<sup>6</sup>Enfermeiro. Prof. Dr. da Universidade Estadual do Piauí - UESPI/Campus Doutora Josefina Demes. Floriano, Piauí. Brasil. augustoantunes@frn.uespi.br.

## **Principais barreiras de acesso à saúde da população idosa LGBTQIA+: revisão integrativa da literatura.**

<sup>1</sup>Dalila Marielly Alves de Sousa; <sup>2</sup>Eloane Maria Mendes Vera Cruz; <sup>3</sup>Francisca Tereza de Galiza

**INTRODUÇÃO:** Preconceito, estigmas e discriminação presentes na sociedade, provocam desconfiança e falta de segurança do indivíduo, em especial da população LGBTQIA+ que envelhece, em diversos cenários, dentre estes os serviços de saúde. **OBJETIVO:** Analisar, a partir da literatura científica, os desafios do idoso LGBTQIA+ no acesso aos serviços de saúde. **MÉTODO:** Revisão integrativa da literatura, realizada nas bases de dados Pubmed e Bireme no mês de Agosto de 2021, tendo como questão norteadora: Quais barreiras de acesso do idoso LGBTQIA+ ao serviço de saúde?. Como critérios de inclusão: ser artigos científicos, idiomas inglês e português, disponíveis na íntegra e publicados nos últimos cinco anos. Tendo como descritores: Idosos, Pessoas LGBTQIA+ e Acesso aos serviços de saúde. Totalizou 31 artigos, porém após leitura dos manuscritos foram selecionados três artigos. **RESULTADOS:** Apesar do panorama heteronormativo sobre a velhice dominante, muitos profissionais de saúde tratam os idosos de maneira isonômica; outros assumem uma postura neutra. Contudo, os idosos continuam sendo tratados como heterossexuais e cisgênero, e assim, as diferenças não são exploradas. A frágil qualificação e preconceito de profissionais podem agir como barreira, causando medo e insegurança nos idosos, distanciando-os do atendimento em saúde. Há também as barreiras organizacionais, muitos serviços não reconhecem o nome social de pessoas trans. Por vezes, os idosos são expostos a situações constrangedoras ou à quebra de privacidade. **CONCLUSÃO:** A homofobia é um dos principais impeditivos que dificulta o acesso da pessoa idosa LGBTQIA+ aos Serviços de Saúde, juntamente com outras barreiras sociais como violência, pobreza e discriminação.

**Palavras-chave:** Idosos; Pessoas LGBTQIA+; Acesso aos serviços de saúde.

<sup>1</sup>Universidade Federal do Piauí. Teresina. Piauí. dalilamarielly24@gmail.com;

<sup>2</sup>Universidade Federal do Piauí. Teresina. Piauí. eloanemaria18@ufpi.edu.br;

<sup>3</sup>Universidade Federal do Piauí, Teresina. Piauí. ttgaliza@gmail.com.

## O papel da assistência de enfermagem na evolução do pós-operatório em idosos

<sup>1</sup>Hernandes Flanklin Carvalho Oliveira; <sup>2</sup>Amélia Carina Messias Costa; <sup>3</sup>Lívia Caroline Carvalho Lima; <sup>4</sup>Raiane Araújo Brito; <sup>5</sup>Jhussara Silva Alves; <sup>6</sup>Augusto Cezar Antunes de Araújo Filho

**INTRODUÇÃO:** No Brasil, idoso é aquele indivíduo que tenha 60 anos ou mais. Nessa faixa etária acontece o processo de envelhecimento, com o declínio e alterações nas funções e sistemas do corpo, elevando os índices de fatores que aumentam a demanda de atendimentos nos serviços de saúde e dos procedimentos clínicos, como cirurgia. **OBJETIVO:** Verificar o papel da assistência de enfermagem na evolução do pós-operatório em idosos. **METODOLOGIA:** Pesquisa descritiva, revisão integrativa da literatura, realizada na Literatura Latino americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Scientific Electronic Library Online (SciElo) via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), em agosto de 2021. Foram utilizados os descritores “idoso”, “pós-operatório”, “enfermagem”, associados com o operador booleano “AND”, direcionando para 1.780 resultados, após isso foi feito os critérios de inclusão e exclusão, restando cinco artigos, que compuseram a amostra deste estudo. **RESULTADOS:** No tratamento cirúrgico do idoso, eleva uma condição de dependência física, comprometendo as atividades de vida diária, possibilidade de deiscência de ferida operatória, atelectasia, pneumonia, trombose venosa profunda e embolia pulmonar. A enfermagem deve atuar de forma sistemática na assistência a idosos operados, sobretudo, quando possuem maior risco de complicações, fazendo um levantamento que facilite o pensamento crítico, o raciocínio no diagnóstico de enfermagem e uma assistência incisiva. **CONCLUSÃO:** Compreende-se que o papel do enfermeiro é fundamental durante esse processo, por isso, esse profissional deve ser capacitado a atuar de forma sistemática a fim de promover o cuidado integral do idoso.

**Palavras-chave:** Idoso; Pós-operatório; Enfermagem.

<sup>1</sup>Acadêmico de Enfermagem da Universidade Estadual do Piauí - UESPI/Campus Dr<sup>a</sup> Josefina Demes. Floriano, Piauí. Brasil. franklin.oliveira@yahoo.com

<sup>2</sup>Acadêmica de Enfermagem da Universidade Estadual do Piauí - UESPI/Campus Dr<sup>a</sup> Josefina Demes. Floriano, Piauí. Brasil. karina17costa@gmail.com

<sup>3</sup>Acadêmica de Enfermagem da Universidade Estadual do Piauí - UESPI/Campus Dr<sup>a</sup> Josefina Demes. Floriano, Piauí. Brasil. Liviacaroline2018@gmail.com

<sup>4</sup>Acadêmica de Enfermagem da Universidade Estadual do Piauí - UESPI/Campus Dr<sup>a</sup> Josefina Demes. Floriano, Piauí. Brasil. raianebrito@aluno.uespi.br

<sup>5</sup>Acadêmica de Enfermagem da Universidade Estadual do Piauí - UESPI/Campus Dr<sup>a</sup> Josefina Demes. Floriano, Piauí. Brasil. Jhussarasilva1999@gmail.com

<sup>6</sup>Enfermeiro. Prof. Dr. da Universidade Estadual do Piauí/Campus Dra Josefina Demes. Floriano, Piauí. Brasil. augustoantunes@frn.uespi.br

## **O impacto da pandemia da Covid19 na saúde mental e bem-estar dos idosos**

<sup>1</sup>Stephany Anisia Teles de Miranda Vitoria; <sup>2</sup>Maria Clara Almeida Leal; <sup>3</sup>Acácia Inês da Silva Filgueiras; <sup>4</sup>Mara Dias Pires

**Introdução:** A crise global ocasionada pela pandemia da Covid19 gerou inúmeros impactos que colaboraram na promoção das vulnerabilidades nos idosos, afetando-os, principalmente, em sua saúde mental e bem-estar. **Objetivo:** Analisar os impactos da pandemia da Covid19 na saúde mental e bem-estar da população idosa. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada por meio da busca nos bancos de dados BVS, SCIELO, LILACS, MEDLNE e ScienceDirect. Para a busca dos materiais foram utilizados os Descritores em Ciência da Saúde (DeCS): Idoso/elderly/Anciano; COVID-19 e saúde mental/mental health/salud mental. Incluíram-se os estudos publicados entre os anos de 2019 e 2021, nos idiomas inglês, português e espanhol, que abordavam um conteúdo adjacente ao tema e que estão disponíveis gratuitamente na íntegra. Foram excluídos os estudos duplicados, teses, dissertações, comentários e revisões. **Resultado:** Através dos critérios definidos, encontrou-se 1.490 artigos, dos quais 5 foram utilizados por melhor se enquadrarem na contextualização geral do tema. O isolamento social provocou uma diminuição da qualidade do bem-estar dos idosos e fez com que muitos também desenvolvessem ansiedade e depressão. Os principais motivos frequentemente relatados para justificar essas alterações eram o medo constante da contaminação pelo vírus e a própria sensação de solidão causada pelo isolamento social. **Conclusão:** A população idosa foi significativamente atingida pela pandemia, sofrendo consequências negativas em seu bem-estar e saúde mental. Portanto, mais estudos devem ser realizados em torno da temática, para que, em um cenário pós-pandemia, seja possível realizar eficientemente intervenções direcionadas ao grupo.

**Palavras-chave:** Idoso; COVID-19; Saúde mental.

<sup>1</sup>Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia – UFBA/Campus Canela. Salvador, Bahia. Brasil. stephanyvitoria@hotmail.com.

<sup>2</sup>Acadêmica de Medicina da Universidade de Salvador - UNIFACS/Campus Professor Barros. Salvador, Bahia. Brasil. mclaraaleal@hotmail.com.

<sup>3</sup>Acadêmica de Fisioterapia da Universidade de Salvador - UNIFACS/Campus Professor Barros. Salvador, Bahia. Brasil. acaciafilgueiras@gmail.com.

<sup>4</sup>Professora adjunta do Departamento de Fisiologia da Universidade de Salvador – UNIFACS/Campus Professor Barros. Salvador, Bahia. Brasil. mara.pires@unifacs.br.

## **Assistência de enfermagem na prevenção de quedas em idosos**

<sup>1</sup>Williane Pereira Cruz; <sup>2</sup>Willyane Larissa Lopes de Lima; <sup>3</sup>Daiane de Matos Silva; <sup>4</sup>Maria Eduarda Lopes de Macedo Bezerra; <sup>5</sup>Lenira da Silva Justino Nogueira; <sup>6</sup>Teresinha Oliveria Lima de Araújo; <sup>7</sup>Thiemmy de Souza Almeida Guedes

**INTRODUÇÃO:** O envelhecimento é um processo progressivo que diminui a capacidade funcional e dificulta a realização de atividades. A instabilidade postural decorre dessas mudanças, aumentando o risco de quedas e resultando em alta incidência de mortalidade e morbidade. **OBJETIVO:** Verificar na literatura científica como o cuidado de enfermagem é prestado ao idoso em situações de prevenção de quedas. **MÉTODO:** Revisão de literatura realizada através das bases de dados BVS e SCIELO, no mês de agosto; usando os descritores e o operador booleano: “Cuidado de enfermagem” AND “Idoso” AND “Acidente por queda”. Como critério de inclusão: artigos publicados entre os anos de 2019 a 2021, disponíveis gratuitamente em português; como critério de exclusão os que não respondiam ao objetivo do estudo e os que estavam repetidos em mais de uma base. Após leitura detalhada, obteve-se 6 artigos, dos quais 3 foram selecionados para o estudo. Utilizando-se como pergunta norteadora “Qual a importância da atuação da enfermagem na assistência de quedas em idosos?”. **RESULTADOS:** O enfermeiro possui destaque no processo de prevenção de quedas, pois sua função está intimamente ligada à educação em saúde e na identificação de fatores de risco; orientando o cuidador a acompanhar o idoso nas atividades tanto fora como dentro de casa, identificando fatores de risco como má iluminação e piso molhado, por exemplo. **CONCLUSÃO:** As ações de enfermagem estão além das correções estruturais do ambiente, pois há também o papel de educador, difundindo uma cultura de segurança não só aos pacientes idosos, como também, estende-se ao cuidador.

**Palavras-Chave:** Cuidado de enfermagem; Idoso; Acidente por queda.

<sup>1</sup>Acadêmica em enfermagem na Faculdade São Francisco da Paraíba. Cajazeiras-PB. willianacruz8@gmail.com

<sup>2</sup>Acadêmica em enfermagem na UNISÃO MIGUEL, Recife-PE. willyanelarissa0@gmail.com.

<sup>3</sup>Acadêmica em enfermagem no Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão. Buriti Bravo-MA. daianematossds@gmail.com.

<sup>4</sup>Acadêmica em enfermagem na Faculdade Estácio. Natal-RN. eduardalopes022@gmail.com.

<sup>5</sup>Acadêmica em enfermagem na UNIP. Mossoró-RN. lenirajustino6@gmail.com.

<sup>6</sup>Acadêmica em enfermagem na Faculdade UNIFCT. Juazeiro-BA. terearaujo1997@gmail.com.

<sup>7</sup>Pós-graduada em Saúde Coletiva pela FAVENI. Campina Grande-PB. thiemmyalmeida@gmail.com.

## **Cuidados de enfermagem ao paciente idoso com diabetes mellitus**

<sup>1</sup>Williane Pereira Cruz; <sup>2</sup>Willyane Larissa Lopes de Lima; <sup>3</sup>Daiane de Matos Silva; <sup>4</sup>Maria Eduarda Lopes de Macedo Bezerra; <sup>5</sup>Lenira da Silva Justino Nogueira; <sup>6</sup>Teresinha Oliveira Lima de Araújo; <sup>7</sup>Thiemmy de Souza Almeida Guedes

**INTRODUÇÃO:** Diabetes Mellitus (DM) é um transtorno metabólico, caracterizado por hiperglicemia e distúrbios no metabolismo de carboidratos, proteínas e gorduras, resultantes de efeitos de secreção e/ou da ação da insulina. A prevalência de DM em idosos geralmente se dá pela inatividade física e hábitos alimentares. **OBJETIVO:** Identificar na literatura a assistência prestada pela enfermagem ao paciente idoso portador de diabetes Mellitus. **METODOLOGIA:** Revisão de literatura realizada na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO) realizada no mês de agosto. A partir dos descritores e uso do operador booleano: "Cuidado de enfermagem" AND "Diabetes Mellitus" AND "Idoso". Os critérios de inclusão foram: artigos no idioma português, publicados entre 2017 a 2021, disponíveis na íntegra, que abordassem a temática; como critério de exclusão foram os que não respondiam ao objetivo do estudo e os que estavam repetidos em mais de uma base. Após leitura minuciosa, foram encontrados 47 artigos dos quais, 03 foram utilizados para o estudo. Utilizando-se como pergunta norteadora “Qual a importância do cuidado da enfermagem em idoso com diabetes mellitus?” **RESULTADOS:** A enfermagem atua nos cuidados para o tratamento farmacológico e na instrução sobre a alimentação, devido a glicemia descompensada. Bem como, no desenvolvimento de estratégias para o enfrentamento, determinando métodos de ensino e avaliando o comportamento de autocuidado do idoso. **CONCLUSÃO:** O cuidado de enfermagem é indispensável ao idoso acometido pela DM, logo, esses profissionais precisam ser preparados para atuarem diretamente na educação em saúde e na promoção da qualidade de vida.

**Palavras-Chave:** Cuidado de enfermagem; Diabetes Mellitus; Idoso.

<sup>1</sup>Acadêmica em enfermagem na Faculdade São Francisco da Paraíba. Cajazeiras-PB. willianacruz8@gmail.com

<sup>2</sup>Acadêmica em enfermagem na UNISÃO MIGUEL, Recife-PE. willyanelarissa0@gmail.com

<sup>3</sup>Acadêmica em enfermagem no Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão. Buriti Bravo-MA. daianematossds@gmail.com

<sup>4</sup>Acadêmica em enfermagem na Faculdade Estácio. Natal-RN. eduardalopes022@gmail.com

<sup>5</sup>Acadêmica em enfermagem na UNIP. Mossoró-RN. lenirajustino6@gmail.com

<sup>6</sup>Acadêmica em enfermagem na Faculdade UNIFCT. Juazeiro-BA. terearaujo1997@gmail.com

<sup>7</sup>Pós-graduada em Saúde Coletiva pela FAVENI. Campina Grande-PB. thiemmyalmeida@gmail.com

## A importância da assistência farmacêutica na polifarmácia em pacientes geriátricos

<sup>1</sup>Daniel Pimentel Cerqueira Santos; <sup>2</sup>Aline Mota Nolasco Santana; <sup>3</sup>Brenda Maiavy da Silva Barbosa; <sup>4</sup>Daiane Jesus Ferreira de Santana; <sup>5</sup>Rafael dos Santos Souza; <sup>6</sup>Rebeca Santana Borges; <sup>7</sup>Aníbal de Freitas Santos Júnior

**INTRODUÇÃO:** A polifarmácia é uma prática comum na população idosa. Deste modo, os idosos representam o grupo mais vulnerável ao desenvolvimento de interações medicamentosas (IM). Logo, faz-se necessário o acompanhamento farmacoterapêutico, visando à eficácia da terapia farmacológica e a melhora na qualidade de vida destes pacientes (1). **OBJETIVO:** O presente trabalho teve por objetivo enfatizar a importância e as contribuições da Assistência Farmacêutica para os pacientes idosos polimedicados. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão de literatura, mediante uma busca de artigos em bases de dados, como PubMed e Scielo, publicados no período de 2019 a 2020. Foram utilizados os operadores booleanos AND e NOT e os seguintes descritores: Assistência Farmacêutica, Polimedicação e Geriatria. **RESULTADOS:** A polifarmácia é a utilização de cinco ou mais medicamentos. Essa situação ocorre com maior frequência por conta do envelhecimento. A avaliação regular dos recursos terapêuticos, com foco na adesão, adaptação às preferências individuais e reconhecimento de riscos pode reduzir danos e potencializar os benefícios almejados (2). **CONCLUSÃO:** Após análise de vários estudos, foi observado que o cuidado farmacêutico ao paciente idoso com objetivos de esclarecer, orientar e acompanhar o indivíduo torna-se um aliado na adesão terapêutica ao tratamento, por diminuir os riscos de ocorrência de efeitos adversos aos fármacos (2). Nesse contexto é essencial a atuação do farmacêutico de modo a esclarecer as possíveis interações medicamentosas que podem surgir com o uso indiscriminado de muitos medicamentos ao mesmo tempo (3).

**Palavras-chave:** Assistência Farmacêutica; Polimedicação; Geriatria.

<sup>1</sup>Acadêmico de Farmácia da Universidade Estadual da Bahia - UNEB/Campus I. Salvador, Bahia. Brasil. danielpimentel381@gmail.com.

<sup>2</sup>Acadêmica de Fisioterapia da Universidade Estadual da Bahia – UNEB/Campus I. Salvador, Bahia. Brasil. alinenmotta@gmail.com.

<sup>3</sup>Acadêmica de Fonoaudiologia da Universidade Estadual da Bahia - UNEB/Campus I. Salvador, Bahia. Brasil. maiavyfono@gmail.com.

<sup>4</sup>Acadêmica de Nutrição da Universidade Estadual da Bahia - UNEB/Campus I. Salvador, Bahia. Brasil. daysant28.ds@gmail.com.

<sup>5</sup>Acadêmico de Fisioterapia da Universidade Federal da Bahia - UFBA/Campus Ondina. Salvador, Bahia. Brasil. rafasouza.ifba@gmail.com.

<sup>6</sup>Acadêmica de Nutrição da Universidade Estadual da Bahia - UNEB/Campus I. Salvador, Bahia. Brasil. rebecastborges@outlook.com.

<sup>7</sup>Farmacêutico. Prof. Dr. da Universidade do Estado da Bahia/Campus I. Salvador, Bahia. Brasil. anibaljrr@uol.com.br.

## **Educação em saúde sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis para idosos: revisão integrativa da literatura**

<sup>1</sup>Elisa Dorca Silva, <sup>2</sup>Lara Beatriz de Sousa Araújo, <sup>3</sup>Francisca Victória Vasconcelos Sousa, <sup>4</sup>Vitória Vilas Boas da Silva Bomfim

**INTRODUÇÃO:** Nas últimas décadas tem se notado que os idosos passaram a ocupar mais espaço na pirâmide etária, sendo assim, necessário ações voltadas para esse público a fim de assegurar sua saúde, incluindo a educação sexual. **OBJETIVO:** Identificar os riscos relacionados ao aparecimento de ISTs em idosos. **MÉTODO:** Revisão integrativa da literatura realizada através das bases de dados SciELO, LILACS e MEDLINE, pelos descritores: “Educação em Saúde”, “Idoso” e “Doenças Sexualmente Transmissíveis”, combinados pelo booleano AND. Como critérios de inclusão: artigos disponíveis online, em português, espanhol e inglês, entre os anos de 2017 e 2021. Como critérios de exclusão: literatura cinzenta e estudos repetidos nas bases. Foram encontrados 185 estudos, dos quais 5 foram selecionados. **RESULTADOS:** Apesar de mudanças comportamentais e biológicas passadas por idosos, estudos apontam que idosos continuam ativos sexualmente. Nesse sentido, o alto índice da presença de IST’s em idosos expõe a adoção de comportamentos de risco por essa faixa etária e a possibilidade de vulnerabilidade individual, uma vez que por processos fisiológicos do envelhecimento, seu sistema imunológico está enfraquecido. Se faz necessário, portanto, a adoção de medidas de intervenções apropriadas para esse grupo, ressaltando a necessidade de uma abordagem preventiva, sendo também, de suma importância, que os profissionais de saúde estejam aptos a abordar essa questão durante as consultas. **CONCLUSÃO:** A prevalência de IST’s em idosos tem se mostrado elevada, sendo necessária o desenvolvimento de atividades educativas para este grupo, uma vez que esse grupo se mostra mais vulnerável e suscetível a possíveis complicações.

**Palavras-chave:** Educação em Saúde; Idoso; Doenças Sexualmente Transmissíveis.

<sup>1</sup>Acadêmica de Enfermagem da Universidade de Franca - Franca, São Paulo, Brasil

<sup>2</sup>Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí - UFPI/Campus Ministro Petrônio Portella. Teresina, Piauí, Brasil; larabeatriz@ufpi.edu.br; 0000-0003-0820-203X

<sup>3</sup>Acadêmica de Enfermagem da Universidade Estadual do Piauí - UESPI/Campus Pirajá. Teresina, Piauí, Brasil; fvictoriavsousa@aluno.uespi.br; 0000-0002-6200-0562

<sup>4</sup>Enfermeira de Pesquisa graduada pelo Centro Universitário Jorge Amado - UNIJORGE. Salvador, Bahia, Brasil; pesquisaclinica9@gmail.com; 0000-0003-4897-0279



## O papel da enfermagem na visita domiciliar ao paciente idoso: revisão integrativa da literatura

<sup>1</sup>Elisa Dorca Silva, <sup>2</sup>Lara Beatriz de Sousa Araújo, <sup>3</sup>Francisca Victória Vasconcelos Sousa, <sup>4</sup>Vitória Vilas Boas da Silva Bomfim

**INTRODUÇÃO:** A visita domiciliar é um modelo comum de atendimento na Atenção Primária, para identificação de fatores de risco e rede de apoio. Tal prática é muito importante, especialmente para idosos, por se tratar de um grupo mais vulnerável. **OBJETIVO:** Identificar o papel da enfermagem na visita domiciliar ao paciente idoso. **MÉTODO:** Revisão integrativa, realizada através das bases SciELO, LILACS e MEDLINE, pelos descritores: “Idoso”, “Visita Domiciliar”, “Enfermagem”, “Cuidados de Enfermagem” e “Enfermagem de Atenção Primária”, combinadas pelo booleano AND. Como critérios de inclusão: artigos online, em português, espanhol e inglês, dos últimos cinco anos. Foram excluídos: literatura cinzenta e estudos repetidos nas bases, encontrando-se assim 44 estudos, dos quais 5 foram selecionados. **RESULTADOS:** A enfermagem na visita domiciliar ao idoso é imprescindível, visto que a idade avançada possibilita complicações crônicas e demais fatores de risco. Nesse sentido, o profissional de enfermagem deve estar atento diante da presença de fatores que ocasionam perigo – sejam eles individuais ou familiares – assim como se o paciente possui rede de apoio eficiente. Ademais, a visita deve ser uma estratégia de vínculo e assistência às necessidades do idoso, além da adesão a ações de educação em saúde, que envolvam os cuidadores, de modo a compartilhar conhecimentos que auxiliem no processo do cuidado. **CONCLUSÃO:** A visita domiciliar ao idoso é uma importante forma de atenção, posto que se trata de um grupo vulnerável e com maiores dificuldades de deslocamento para as Unidades Básicas, sendo de suma importância sua ação em equipe, especialmente com o enfermeiro.

**Palavras-chave:** Idoso; Visita Domiciliar; Enfermagem; Cuidados de Enfermagem; Enfermagem de Atenção Primária.

<sup>1</sup>Acadêmica de Enfermagem da Universidade de Franca - UNIFRAN. Franca, São Paulo, Brasil. elisadorca@hotmail.com.br

<sup>2</sup>Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí - UFPI/Campus Ministro Petrônio Portella. Teresina, Piauí, Brasil; larabeatriz@ufpi.edu.br; 0000-0003-0820-203X

<sup>3</sup>Acadêmica de Enfermagem da Universidade Estadual do Piauí - UESPI/Campus Poeta Torquato Neto. Teresina, Piauí, Brasil; fvictoriavsousa@aluno.uespi.br; 0000-0002-6200-0562

<sup>4</sup>Enfermeira de Pesquisa graduada pelo Centro Universitário Jorge Amado - UNIJORGE. Salvador, Bahia, Brasil; pesquisaclinica9@gmail.com; 0000-0003-4897-0279

## **Fundação e o Primeiro Ano da Comissão Nacional Das Ligas de Geriatria e Gerontologia: Relato De Experiência**

<sup>1</sup>Amanda Curiel Trentin Corral; <sup>2</sup>Vitória Meireles Felipe de Souza; <sup>3</sup>Letícia da Fonseca Anacleto Moreira; <sup>4</sup>Tainá Ruas Costa; <sup>5</sup>Mauro Pinheiro de Carvalho Júnior; <sup>6</sup>Emídio Marques de Matos Neto

**INTRODUÇÃO:** A partir da necessidade de integrar, de aprofundar os estudos e conhecimentos, desconstruir estereótipos e estigmas, promover eventos e desenvolver pesquisas em gerontologia, foi constituída a Comissão Nacional das Ligas de Geriatria e Gerontologia (CONLIGG). **OBJETIVO:** Descrever a experiência de estudantes de graduação da área da saúde na fundação, implantação e consolidação da CONLIGG. **MÉTODO:** trata-se de relato de experiência, vivenciado por 10 acadêmicos e 6 professores de 7 IES, sobre a criação e implementação da CONLIGG, sediada na Escola de Medicina da Universidade Federal Fluminense. A diretoria geral está composta por 6 estudantes, sob a orientação de 4 professores coordenadores. A fundação ocorreu no dia 27/07/2020 com a publicação do Estatuto e posse dos cargos de diretoria, dando início às atividades de consolidação, que foram desenvolvidas entre o segundo semestre de 2020 e o primeiro de 2021. **RESULTADOS:** Criou-se a CONLIGG, como uma organização sem fins lucrativos, com foco nos princípios do tripé ensino, pesquisa e extensão. Implantação: originou-se após reunião das ligas do Rio de Janeiro no GeriatRio em 2019; encontros virtuais da equipe para o alinhamento e desenvolvimento de habilidades, organização, planejamento, elaboração de documentos referentes à fundação, implementação e regularização; construção coletiva do Estatuto; aprovação do Estatuto; fundação; implantação. Consolidação: realização de dois eventos, primeiro processo seletivo para diretoria e grupos de trabalho, cadastramento das ligas de geriatria e gerontologia. **CONCLUSÃO:** Destaca-se equipe com atuação multi e interdisciplinar a favor do ensino-pesquisa-extensão, fortalecendo essa área relevante e altamente promissora da atualidade.

**Palavras-chave:** Saúde do Idoso; Gerontologia; Equipe Interdisciplinar.

<sup>1</sup>Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), São Paulo/SP, amandactrentin@gmail.com. <https://orcid.org/0000-0002-3138-3927>.

<sup>2</sup> Acadêmica de Enfermagem pela Universidade Federal Fluminense (UFF), Niterói/RJ, vifelipe@id.uff.br.

<sup>3</sup> Acadêmica de Enfermagem pela Universidade Federal Fluminense (UFF), Niterói/RJ, leticiaanacleto@id.uff.br.

<sup>4</sup> Acadêmica de Medicina do Centro Universitário UniFG.Guanami, Bahia. Brasil. taaina.rc@gmail.com.

<sup>5</sup> Acadêmico de Medicina pela Universidade Federal do Piauí. Teresina. Piauí. mauro.pinheiro@ufpi.edu.br

<sup>6</sup> Professor Adjunto da Universidade Federal do Piauí. Teresina. Piauí. emidiomatos@ufpi.edu.br

## **Conscientização do Idoso Sobre Polifarmácia e Automedicação: um Relato de Experiência de Atividade Extensionista**

<sup>1</sup>Mauro Pinheiro de Carvalho Júnior; <sup>2</sup>Adonyas Carlos Santos Neto; <sup>3</sup>Ana Clara Barradas Mineiro; <sup>4</sup>Yasmim de Sousa Moura; <sup>5</sup>Isione Oliveira Castro; <sup>6</sup>Emídio Marques de Matos Neto

**INTRODUÇÃO:** Para propiciar um envelhecimento ativo, a OMS elaborou o plano para a Década do Envelhecimento Saudável 2020-2030, criando diretrizes que auxiliem a pessoa idosa. Concomitantemente, a automedicação, ingestão medicamentosa sem o acompanhamento de um profissional de saúde qualificado, agrava a prática da polifarmácia, definida como o consumo simultâneo de múltiplos medicamentos. **OBJETIVO:** Relatar a experiência extensionista na ação sobre polifarmácia e automedicação do projeto Construindo a Década do Envelhecimento Saudável. **MÉTODO:** Trata-se de um relato de experiência extensionista da ação sobre polifarmácia e automedicação no projeto Construindo a Década do Envelhecimento Saudável: fortalecimento do protagonismo do idoso, promovida pela Liga Acadêmica de Geriatria e Gerontologia do Piauí (LAGG PI), em julho de 2021. O público alvo foram os idosos participantes dos grupos de Whatsapp gerenciados pela LAGG PI. A discussão sobre automedicação e polifarmácia aconteceu durante todo o mês, por meio de vídeos e cartilhas produzidas pelos ligantes ou baixadas de sites oficiais de instituições voltadas para as temáticas. Além disso, foi feita uma apresentação em reunião com os participantes através da plataforma de videochamadas ZOOM. **RESULTADOS:** Verificou-se que o envolvimento dos idosos era maior quando instigados sobre os conceitos de automedicação, polifarmácia, medicamento e remédio. Ao mesmo tempo, a discussão virtual permitiu o esclarecimento sobre o uso correto de remédios por conta própria, também incitou a curiosidade acerca dos medicamentos usados diariamente. **CONCLUSÃO:** Diante disso, foi possível notar a relevância da discussão sobre a automedicação, promovendo a conscientização por meio da educação em saúde.

**Palavras-chave:** Automedicação; Polifarmácia; Idosos; Conscientização.

<sup>1</sup>Acadêmico de Medicina da Universidade Federal do Piauí - UFPI/Campus Ministro Petrônio Portella. Teresina, Piauí, Brasil. mauro.pinhoiro@ufpi.edu.br.

<sup>2</sup>Acadêmico de Farmácia da Universidade Federal do Piauí - UFPI/Campus Ministro Petrônio Portella. Teresina, Piauí, Brasil. adonyas100@gmail.com.

<sup>3</sup>Acadêmica de Medicina da Universidade Estadual do Piauí - UESPI CCS FACIME. Teresina, Piauí, Brasil. acbarradas27@gmail.com.

<sup>4</sup>Acadêmica de Farmácia da Universidade Federal do Piauí - UFPI/Campus Ministro Petrônio Portella. Teresina, Piauí, Brasil. yasmimmarks\_19@hotmail.com.

<sup>5</sup>Acadêmica de Farmácia da Universidade Federal do Piauí - UFPI/Campus Ministro Petrônio Portella. Teresina, Piauí, Brasil. isioneo@gmail.com.

<sup>6</sup>Profissional de Educação física Prof. Dr. da Universidade Federal do Piauí/Campus Ministro Petrônio Portella. Teresina, Piauí, Brasil. emidiomatos@ufpi.edu.br.

## **Uso da Avaliação Geriátrica Ampla em idosos com câncer e sua associação com a Mortalidade: revisão da literatura**

<sup>1</sup>Mauro Pinheiro de Carvalho Júnior; <sup>2</sup>Adonyas Carlos Santos Neto; <sup>3</sup>Bárbara Leite da Silva; <sup>4</sup>Isione Oliveira Castro; <sup>5</sup>Letícia Thamanda Vieira de Sousa; <sup>6</sup>Joseanne Maria Rodrigues Teixeira.

**INTRODUÇÃO:** A Avaliação Geriátrica Ampla (AGA) é uma ferramenta analítica de parâmetros essenciais para triar vulnerabilidades do idoso e assim, propor cuidados e suporte adequados. A oncogeriatría consiste no conjunto de práticas criadas para avaliar, tratar, acompanhar e reabilitar a população idosa com câncer, pensando-se nas particularidades do manejo da doença nesse público. **OBJETIVO:** Identificar na literatura a associação entre o emprego de domínios da AGA em idosos com câncer e a mortalidade. **MÉTODO:** Realizou-se pesquisa literária na base de dados MEDLINE na Biblioteca Virtual em Saúde, utilizando os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Avaliação geriátrica, Idoso, Neoplasia e Mortalidade. Incluiu-se artigos completos, em português e inglês, publicados entre 2016 e 2021, resultando em 105 publicações. Após a análise do título e resumo, excluiu-se artigos cujo tema fugia ao escopo do estudo. Ao fim, 3 publicações foram selecionadas e utilizadas. **RESULTADOS:** Em estudo analisando 3 domínios da AGA: estado funcional por meio de Atividades da Vida Diária (AVD), comorbidades pelo índice de Charlson (CCI) e status nutricional pelo Índice de Massa Corpórea (IMC), demonstrou-se que esses possuem valor prognóstico em pacientes oncológicos, estando o comprometimento nas AVDs e presença de comorbidades associados a menor sobrevida e um IMC mais alto tendo valor protetivo, seguindo achados de revisões anteriores. Outro estudo atribui à associação entre AGA e avaliação oncológica a diminuição do risco de mortalidade. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a utilização de parâmetros da AGA está relacionada com o prognóstico de pacientes onco geriátricos.

**Palavras-chave:** Avaliação geriátrica; Idoso; Neoplasia; Mortalidade.

<sup>1</sup>Acadêmico de Medicina da Universidade Federal do Piauí - UFPI/Campus Ministro Petrônio Portella. Teresina, Piauí. Brasil. mauro.pinheiro@ufpi.edu.br.

<sup>2</sup>Acadêmico de Farmácia da Universidade Federal do Piauí - UFPI/Campus Ministro Petrônio Portella. Teresina, Piauí. Brasil. adonyas100@gmail.com.

<sup>3</sup>Acadêmica de Medicina da Universidade Estadual do Piauí - UESPI CCS FACIME. Teresina, Piauí. Brasil. acbarradas27@gmail.com.

<sup>4</sup>Acadêmica de Farmácia da Universidade Federal do Piauí - UFPI/Campus Ministro Petrônio Portella. Teresina, Piauí. Brasil. yasmimmarks\_19@hotmail.com.

<sup>5</sup>Acadêmica de Farmácia da Universidade Federal do Piauí - UFPI/Campus Ministro Petrônio Portella. Teresina, Piauí. Brasil. isioneo@gmail.com.

<sup>6</sup>Profissional de Educação física Prof. Dr. da Universidade Federal do Piauí/Campus Ministro Petrônio Portella. Teresina, Piauí. Brasil. emidiomatos@ufpi.edu.br.

## **Estigma por Parte dos Idosos ao Uso de Antidepressivos**

<sup>1</sup>Jéssica Maria Silva de Carvalho; <sup>2</sup>João Gabriel Ribeiro dos Santos; <sup>3</sup>Bárbara Leite da Silva; <sup>4</sup>Yasmim de Sousa Moura; <sup>5</sup>Bárbara Pereira Gomes; <sup>6</sup>Francisca Tereza de Galiza.

**INTRODUÇÃO:** O estigma e o julgamento em torno do uso de medicamentos para doenças mentais geram repercussões diretas na qualidade de vida da população idosa. **OBJETIVO:** Analisar, na literatura científica, o estigma relacionado ao uso de antidepressivos por idosos. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão da literatura, feita através de busca na *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* e Índice Bibliográfico Español en Ciencias de la Salud via Biblioteca Virtual em Saúde, utilizando os descritores: “Estigma Social”; “Antidepressivos” e “Idoso” cadastrados nos Descritores em Ciências da Saúde. Os critérios de inclusão foram: artigos originais, publicados nos últimos 5 anos, em português, inglês e espanhol, sendo excluídos os indisponíveis na íntegra. Dos oito artigos encontrados, foram incluídos três estudos. **RESULTADOS:** Quanto aos estigmas identificados, um estudo apontou uma maior prevalência (quando comparado a prevalência entre a população jovem) da crença de que antidepressivos são substâncias viciantes em idosos. Em outra pesquisa, a parcela geriátrica, de uma amostra de 1700 pessoas, concorda que o tratamento com antidepressivos é vitalício. A convicção de vergonha para a família está relacionada com uma diminuição em 50% na disposição para uso de antidepressivos; no caminho oposto, a maior disposição em usar antidepressivos esteve associada à visão da depressão, pelos idosos, como condição etiológicamente médica. **CONCLUSÃO:** Urge combater o estigma dos idosos ao uso dessas medicações, o que pode ocorrer, oportunamente, nas interações desses idosos com os serviços de saúde.

**Palavras-chave:** Idoso; Antidepressivo; Estigma Social.

<sup>1</sup>Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí - UFPI/ Campus Ministro Petrônio Portella. Teresina, Piauí. Brasil. maria.jessicacs0796@gmail.com. Orcid ID <https://orcid.org/0000-0001-5245-5291>

<sup>2</sup>Acadêmico de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí - UFPI/ Campus Ministro Petrônio Portella. Timon, Maranhão. Brasil. gabriel.iurd.13@gmail.com. Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0002-9419-9799>.

<sup>3</sup>Acadêmica de Fisioterapia da Universidade Estadual do Piauí - UESPI/ Campus Poeta Torquato Neto. Teresina, Piauí. Brasil. babiileiteslv@gmail.com. Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0003-3389-1893>.

<sup>4</sup>Acadêmica de Farmácia da Universidade Federal do Piauí - UFPI/ Campus Ministro Petrônio Portella. Teresina, Piauí. Brasil. yasmimmarks\_19@hotmail.com. Orcid ID <https://orcid.org/0000-0002-6868-8441>

<sup>5</sup>Acadêmica de Enfermagem do Centro Universitário UniFacid. Teresina, Piauí. Brasil. barbaraengomes@gmail.com. Orcid ID <https://orcid.org/0000-0002-0590-2228>

<sup>6</sup>Enfermeira. Profa. Dra. da Universidade Federal do Piauí/Campus Ministro Petrônio Portella. Teresina, Piauí. Brasil. terezagaliza@yahoo.com.br. Orcid ID <https://orcid.org/0000-0001-5217-7180>

## **A saúde mental nos idosos em meio a pandemia do covid-19: uma revisão bibliográfica**

<sup>1</sup>Ana Raquel Jucá Parente; <sup>2</sup>Maria Eduarda Matos; <sup>3</sup>Lícia Câmara Diógenes Bastos; <sup>4</sup>Lara Suzana dos Santos Xavier; <sup>5</sup>Ariana Ximenes Parente; <sup>6</sup>Priscila Costa dos Santos; <sup>7</sup>Geridice Lorna de Andrade

**INTRODUÇÃO:** O distanciamento social, causado pela pandemia por COVID-19, impactou a saúde mental da população idosa, seja pelo medo de contrair a doença, maior vulnerabilidade ou pelo excesso de informações negativas. Ademais, sabe-se que essa população possui maior risco de desenvolvimento de sintomas depressivos, estando mais sujeitos a sentimentos de medo, solidão e ansiedade. **OBJETIVO:** Compreender como a pandemia da COVID-19 pode afetar a saúde mental dos idosos. **MÉTODO:** Revisão de literatura com artigos publicados entre 2020 e 2021, utilizando as plataformas: Pubmed, SciELO, LILACS e Google Acadêmico. **RESULTADOS:** Nota-se o aumento da prevalência de transtornos mentais na população mundial, fator influenciado pelo cenário pandêmico vivenciado. Os idosos são mais vulneráveis às práticas de suicídio, distanciamento social e sentimentos de inutilidade. Outrossim, a pandemia dificultou o acesso ao atendimento psiquiátrico e a assistência em momentos de crise, por ser considerado um serviço “não-essencial”. A fim de mitigar esses impactos nas dinâmicas interpessoais, as tecnologias emergiram como meios facilitadores da sociabilidade no contexto da pandemia. Ademais, este período afetou os idosos ativos no mercado de trabalho, já que muitos não conseguiram adaptar-se aos serviços no modelo remoto, resultando em perdas ocupacionais e consequentes déficits na renda familiar, gerando angústia e acentuando o danoso impacto em suas condições emocionais e psicológicas. **CONCLUSÃO:** Apesar do isolamento ter sido necessário como uma medida de prevenção contra a Covid-19, ainda sim, apresentou riscos significativos para a saúde mental da população idosa que é mais suscetível a desenvolver transtornos mentais.

**Palavras-chave:** Geriatria; Saúde Mental; Educação em saúde; COVID-19.

<sup>1</sup>Acadêmica de Medicina da Universidade de Fortaleza - UNIFOR/ Fortaleza, Ceará, Brasil. anarjparente@edu.unifor.br

<sup>2</sup>Acadêmica de Psicologia da Universidade de Fortaleza - UNIFOR/ Fortaleza, Ceará, Brasil. mariaeduardamatos@edu.unifor.br

<sup>3</sup>Acadêmica de Medicina da Universidade de Fortaleza - UNIFOR/ Fortaleza, Ceará, Brasil. liciacdb@edu.unifor.br

<sup>4</sup>Acadêmica de Medicina da Universidade de Fortaleza - UNIFOR/ Fortaleza, Ceará, Brasil. lara\_suzana@edu.unifor.br

<sup>5</sup>Acadêmica de Medicina da Universidade de Fortaleza - UNIFOR/ Fortaleza, Ceará, Brasil. xxxxx@edu.unifor.br

<sup>6</sup>Acadêmica de Medicina da Universidade de Fortaleza - UNIFOR/ Fortaleza, Ceará, Brasil. prisantosc7@edu.unifor.br

<sup>7</sup>Professora do curso de Medicina da Universidade de Fortaleza - UNIFOR/ Fortaleza, Ceará, Brasil. xxxxx@edu.unifor.br

## Controle do tabagismo entre idosos: revisão integrativa

<sup>1</sup>Lara Beatriz de Sousa Araújo, <sup>2</sup>Francisca Victória Vasconcelos Sousa, <sup>3</sup>Elisa Dorca Silva, <sup>4</sup>Gleice Matos Guimarães, <sup>5</sup>Brenda Tayrine Tavares Souza, <sup>6</sup>Caroline Taiane Santos da Silva

**INTRODUÇÃO:** O tabagismo é uma doença considerada um problema de saúde pública, tendo em vista que possui grandes consequências a curto e longo prazo, como manifestações nasais e problemas cardiopulmonares. Nesse sentido, é necessário a análise das práticas de controle do tabagismo em idosos, uma vez que o hábito de fumar esteve enraizado na sociedade durante muito tempo. **OBJETIVO:** Discutir acerca do controle do tabagismo entre idosos. **MÉTODO:** Revisão integrativa, realizada através das bases SciELO, LILACS e MEDLINE, pelos descritores: “Idoso”, “Tabagismo”, “Prevenção ao Hábito de Fumar” e “Abandono do Uso de Tabaco”, combinados através do booleano AND. Como critérios de inclusão: artigos online, na íntegra, em português, espanhol e inglês, entre 2016 e 2021. Como critérios de exclusão: literatura cinzenta e estudos repetidos nas bases. Foram encontrados 136 estudos, dos quais 10 foram selecionados. **RESULTADOS:** O presente estudo elucidou que fumantes mais velhos são menos propensos a parar de fumar, contudo, sua cessação previne enfermidades pulmonares e cardíacas. Nesse sentido, para que haja o controle efetivo do tabagismo pelos idosos, é necessário a compreensão dos fatores relacionados, como problemas financeiros ou históricos, uma vez que o hábito de fumar já foi apoiado pela sociedade. Ademais, práticas de autopercepção dos riscos e adesão a hábitos saudáveis devem ser adotados, aliado ao apoio da família e ao acompanhamento profissional durante esse processo. **CONCLUSÃO:** Os achados mostram que o controle do tabagismo em idosos não é uma tarefa fácil, mas que gera mudanças significativas na saúde, promovendo também maior qualidade de vida.

**Palavras-chave:** Idoso; Tabagismo; Prevenção ao Hábito de Fumar; Abandono do Uso de Tabaco.

<sup>1</sup>Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí - UFPI/Campus Ministro Petrônio Portella. Teresina, Piauí, Brasil; larabeatriz@ufpi.edu.br; 0000-0003-0820-203X

<sup>2</sup>Acadêmica de Enfermagem da Universidade Estadual do Piauí - UESPI/Campus Poeta Torquato Neto. Teresina, Piauí, Brasil; fvictoriavsousa@aluno.uespi.br; 0000-0002-6200-0562

<sup>3</sup>Acadêmica de Enfermagem da Universidade de Franca - UNIFRAN. Franca, São Paulo, Brasil; elisadorca@hotmail.com; 0000-0002-6893-1800

<sup>4</sup>Acadêmica de Enfermagem da Faculdade Pitágoras de Teixeira de Freitas. Teixeira de Freitas, Bahia, Brasil; gleiceguimaraes64@gmail.com; 0000-0001-7567-7153

<sup>5</sup>Acadêmica de Enfermagem do Centro Universitário do Distrito Federal - UDF. Distrito Federal, Brasília, Brasil; brenndatayrine@gmail.com; 0000-0003-4469-3198

<sup>6</sup>Enfermeira graduada pela Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública - EBMSP. Salvador, Bahia, Brasil; carolinetaiane.enfa@gmail.com; 0000-0001-9471-6760

## **Ressignificando os Cuidados Paliativos em tempos de pandemia: um relato de experiência sobre um simpósio online**

<sup>1</sup>Letícia Lima Freitas; <sup>2</sup>Ernandes Felipe da Silva Oliveira; <sup>3</sup>Nicholas Lourenço Malta; <sup>4</sup>Maria Luiza Vasconcelos Montenegro; <sup>5</sup>Paula Machado Ribeiro Magalhães

**INTRODUÇÃO:** Diante da pandemia do novo coronavírus, a humanização em saúde<sup>1</sup>, principalmente no âmbito dos Cuidados Paliativos (CP), reafirmou-se como conhecimento exigido ao profissional de saúde<sup>2</sup>. Nesse contexto, idealizou-se o “Simpósio de Cuidados Paliativos: Cuidar mais que curar”, um espaço de compartilhamento de temas essenciais à compreensão dos CP para estudantes<sup>3</sup>, profissionais e população em geral, principalmente nesse cenário adverso<sup>4</sup>. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de um evento online pautado no ensino e aprendizagem dos Cuidados Paliativos. **MÉTODO:** O simpósio ocorreu durante três dias, transmitido pelo YouTube, inteiramente gratuito e aberto a todos. As inscrições e envio dos links das transmissões e do grupo no Telegram foram realizadas pela plataforma Even3, facilitando a comunicação entre inscritos e organizadores. A programação foi pautada nos temas: aspectos introdutórios dos CP, comunicação de notícias difíceis, CP em diferentes níveis de atenção à saúde e a atuação multiprofissional, aspectos jurídicos dos CP e os aprendizados da pandemia nas práticas de CP. Para uma abordagem multidisciplinar, os palestrantes foram de diferentes áreas com vivências distintas relacionadas aos CP. **RESULTADOS:** Foram 404 inscritos, sendo 335 estudantes de graduação e 69 do público em geral. Houve grande interação do público na abordagem utilizada, o que gerou expressivo aprimoramento dos conhecimentos sobre os temas, confirmado pelos feedbacks recolhidos. **CONCLUSÃO:** O simpósio, conforme os resultados obtidos, mostrou-se produtivo e construtivo para o público em geral e para a formação acadêmica de estudantes da área de saúde. Recomenda-se a organização de eventos semelhantes, atentos à disseminação dos conhecimentos relacionados aos CP.

**Palavras-chave:** Cuidados Paliativos; Humanização da Assistência; COVID-19.

<sup>1</sup>Acadêmica de Medicina da Universidade de Pernambuco - UPE/Campus Santo Amaro. Recife, Pernambuco. Brasil. leticial.f19@gmail.com.

<sup>2</sup>Acadêmico de Medicina da Universidade de Pernambuco - UPE/Campus Santo Amaro. Recife, Pernambuco. Brasil. ernandesfeliipe@gmail.com.

<sup>3</sup>Acadêmico de Medicina da Universidade de Pernambuco - UPE/Campus Santo Amaro. Recife, Pernambuco. Brasil. nicholas.l.malta@gmail.com

<sup>4</sup>Acadêmica de Medicina da Universidade de Pernambuco - UPE/Campus Santo Amaro. Recife, Pernambuco. Brasil. marialuizavasc534@gmail.com.

<sup>5</sup>Médica Infectologista. Atua na Unidade de Cuidados Paliativos do Hospital Universitário Oswaldo Cruz/Universidade de Pernambuco. Recife, Pernambuco. Brasil. paulamagi@gmail.com.



## **Estratégias dos profissionais da Atenção Primária diante da violência contra o idoso: revisão integrativa**

<sup>1</sup>Lara Beatriz de Sousa Araújo, <sup>2</sup>Francisca Victória Vasconcelos Sousa, <sup>3</sup>Elisa Dorca Silva, <sup>4</sup>Gleice Matos Guimarães, <sup>5</sup>Maria Gabriela Moreira Alves, <sup>6</sup>Paulo Victor de Sousa Ribeiro, <sup>7</sup>Caroline Taiane Santos da Silva

**INTRODUÇÃO:** Com o avanço da ciência e melhorias na qualidade de vida, obteve-se um significativo aumento da população idosa. No entanto, tal grupo populacional – devido sua vulnerabilidade – acaba muitas vezes sendo exposto a situações de violência, seja ela física ou psicológica. Nesse viés, é de suma importância que os profissionais da Atenção Primária de Saúde (APS) estejam atentos aos sinais e possuam estratégias eficientes diante da situação de violência geriátrica. **OBJETIVO:** Identificar as estratégias dos profissionais da APS diante da violência contra o idoso. **MÉTODO:** Revisão integrativa realizada através das bases SciELO, LILACS e MEDLINE, por meio dos descritores: “Idoso”, “Atenção Primária à Saúde” e “Abuso de Idosos”, combinadas através do booleano AND. Como critérios de inclusão: artigos online, na íntegra, online, em português, espanhol e inglês, entre 2016 e 2021. Como critérios de exclusão: literatura cinzenta e estudos repetidos nas bases. Foram encontrados 16 estudos, dos quais 10 foram selecionados. **RESULTADOS:** O presente estudo elucidou que o abuso de idosos é um problema complexo, que ocorre principalmente dentro dos domicílios, sendo de suma importância que os profissionais estejam aptos a identificar as vítimas, através da comunicação, observação do humor, higiene e presença de hematomas. Ademais, deve-se adotar atitudes cautelosas, visando evitar consequências para o idoso, bem como saber abordar a vítima e a família, promovendo um ambiente de segurança. **CONCLUSÃO:** As estratégias dos profissionais da APS diante da violência contra o idoso devem ser certas e envolver a confiança e o profissionalismo, de modo a fornecer segurança para todos.

**Palavras-chave:** Idoso; Atenção Primária à Saúde; Abuso de Idosos.

<sup>1</sup>Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí - UFPI/Campus Ministro Petrônio Portella. Teresina, Piauí, Brasil; larabeatriz@ufpi.edu.br; 0000-0003-0820-203X

<sup>2</sup>Acadêmica de Enfermagem da Universidade Estadual do Piauí - UESPI/Campus Poeta Torquato Neto. Teresina, Piauí, Brasil; fvictoriavsousa@aluno.uespi.br; 0000-0002-6200-0562

<sup>3</sup>Acadêmica de Enfermagem da Universidade de Franca – UNIFRAN. Franca, São Paulo, Brasil; elisadorca@hotmail.com; 0000-0002-6893-1800

<sup>4</sup>Acadêmica de Enfermagem da Faculdade Pitágoras de Teixeira de Freitas. Teixeira de Freitas, Bahia, Brasil; gleiceguimaraes64@gmail.com; 0000-0001-7567-7153

<sup>5</sup>Acadêmica de Enfermagem pela Cristo Faculdade do Piauí - CHRISFAPI. Piripiri, Piauí, Brasil; gabimorenf@gmail.com; 0000-0001-7648-3756

<sup>6</sup>Acadêmico de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí - UFPI/Campus Ministro Petrônio Portella. Teresina, Piauí, Brasil; p.vsousa@outlook.com

<sup>7</sup>Enfermeira graduada pela Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública – EBMSP. Salvador, Bahia, Brasil; carolinetiaiane.enfa@gmail.com; 0000-0001-9471-6760

## Os cuidados na higiene íntima de pessoas idosas

<sup>1</sup>Ariane Carneiro de Souza; <sup>2</sup>Ulisses de Sousa Rigon; <sup>3</sup>Carla Maria de Carvalho Leite

**INTRODUÇÃO:** O envelhecimento populacional é perceptível na sociedade e buscar entender a fragilidade da pele senil, desempenha um papel importante na garantia do cuidado efetivo de um grupo populacional crescente. Diante disso, a higiene íntima de idosos deve ser realizada de forma correta, respeitando as especificidades e as necessidades de cada idoso na atividade higiênica cotidiana. **OBJETIVO:** Analisar na produção científica estudos relacionados aos cuidados durante a higiene íntima em pessoas idosas. **MÉTODO:** Revisão de literatura nas bases de dados SCIELO e BDNF. Buscou-se trabalhos sobre a higiene íntima no envelhecimento. Foram selecionados 05 artigos. **RESULTADOS:** O cuidado na higiene íntima do idoso deve ser feito diariamente com a quantidade de banhos mais regulares, respeitando a privacidade de cada pessoa e utilizando artifícios de convencimento dessa necessidade. Nesse sentido, dados negativos foram observados, pois cerca de 48% das mulheres idosas não realizam a limpeza genital adequada e para os idosos do sexo masculino, apenas 25% realizam o procedimento de higienização peniana corretamente, sendo necessário maior intervenção e esclarecimento na Atenção Primária à Saúde (APS), por meio de atividades lúdicas sobre a limpeza dos órgãos genitais, na perspectiva de minimizar o aparecimento de doenças oportunistas. **CONCLUSÃO:** Assim, é necessário maior preocupação e propagação de informações sobre os cuidados com higiene pessoal na APS. Além disso, o incentivo a uma higiene íntima adequada, explicando o uso correto de sabonetes e hidratantes especiais para pele idosa e quais as complicações decorrentes da falta de prevenção.

**Palavras-chave:** Higiene íntima; Idoso; Atenção Primária.

<sup>1</sup>Acadêmica de Medicina da Universidade Federal do Piauí - UFPI/Campus Ministro Petrônio Portella. Teresina, Piauí. Brasil. ariane.carneiro@ufpi.edu.br.

<sup>2</sup>Acadêmico de Medicina da Universidade Federal do Piauí – UFPI/Campus Ministro Petrônio Portella. Teresina, Piauí. Brasil. ulisses.institucionalufpi@gmail.com.

<sup>3</sup>Profª. Dra. da Universidade Federal do Piauí/Campus Ministro Petrônio Portella. Teresina, Piauí. Brasil. carla.anatomia@gmail.com.

## **Doenças oculares cumulativas em idosos pelo trabalho ao ar livre**

<sup>1</sup>Ariane Carneiro de Souza; <sup>2</sup>Ulisses de Sousa Rigon; <sup>3</sup>Carla Maria de Carvalho Leite

**INTRODUÇÃO:** Os olhos são os principais alvos de deterioração pela exposição excessiva à radiação UV (Ultravioleta), principalmente relacionado à condição de trabalho exposto ao sol, sendo os idosos um grupo favorável ao desenvolvimento de doenças oculares graves e irreversíveis, como a degeneração macular. **OBJETIVO:** Analisar na produção científica estudos sobre os riscos de doenças oculares cumulativas em idosos que ao longo da vida realizaram atividade laboral ao ar livre. **MÉTODO:** Revisão de literatura na base de dados PUBMED. Buscou-se trabalhos correlacionados com a exposição à radiação solar e as doenças oculares do envelhecimento. Foram selecionados 05 artigos. **RESULTADOS:** Os efeitos para o desenvolvimento de doenças nos olhos dependem de fatores de duração e intensidade da exposição aos raios UV, estando mais presentes em pessoas idosas, especialmente do sexo masculino, compreendendo 4 vezes mais a chance de possuir pterígio em residentes de menores latitudes, bem como o aumento de 1,1% para os riscos de catarata cortical. Ademais, mesmo os estudos ainda escassos sobre a degeneração macular, já é possível observá-la como fator de prevalência para a perda da visão em pessoas que realizam atividades ao ar livre, como agricultores e trabalhadores da construção civil. **CONCLUSÃO:** Assim, é necessário maior propagação de informações sobre os cuidados dos olhos na Atenção Primária à Saúde, em particular maior incentivo ao uso de óculos com proteção UV e o esclarecimento sobre a precaução à exposição das estruturas oculares à radiação solar em excesso, garantindo o envelhecimento saudável dos olhos.

**Palavras-chave:** Doenças oculares; Idoso; Raios ultravioleta.

<sup>1</sup>Acadêmica de Medicina da Universidade Federal do Piauí - UFPI/Campus Ministro Petrônio Portella. Teresina, Piauí. Brasil. ariane.carneiro@ufpi.edu.br.

<sup>2</sup>Acadêmico de Medicina da Universidade Federal do Piauí – UFPI/Campus Ministro Petrônio Portella. Teresina, Piauí. Brasil. ulisses.institucionalufpi@gmail.com.

<sup>3</sup>Profª. Dra. da Universidade Federal do Piauí/Campus Ministro Petrônio Portella. Teresina, Piauí. Brasil. carla.anatomia@gmail.com.

## **Enfrentamento do luto por idosos com doenças ameaçadoras de vida: a importância da equipe de cuidados paliativos nesse processo**

<sup>1</sup>Vitória Melina Uchôa Vasconcelos; <sup>2</sup>Brenda Matheus Nogueira de Lima; <sup>3</sup>Gabriela Barbosa Torres Bitu; <sup>4</sup>Hanna Soares Bento; <sup>5</sup> Mariana Souza de Araújo; <sup>6</sup>Sther Lira Rocha; <sup>7</sup>Roberta Kelly Menezes Amorim.

**INTRODUÇÃO:** O envelhecimento impõe limitações e perdas que aproximam o indivíduo à finitude. Quando isso associa-se ao adoecimento é inevitável não refletir sobre a morte vivenciando o luto. Esta é uma experiência que demanda grande esforço físico-emocional-espiritual, requerendo sensibilidade da equipe de cuidados paliativos para identificar as diferentes respostas e intervir quando necessário. **OBJETIVO:** Entender como a equipe de cuidados paliativos pode auxiliar os idosos a vivenciar o luto imposto pela senilidade e doenças ameaçadoras de vida. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão de literatura, baseada em artigos das plataformas SciELO e PubMed, publicados entre 2016-2020, usando Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) “Luto”, “Envelhecimento” e “Cuidado paliativo”. Foram incluídos artigos em português e inglês, e excluídos aqueles que desrespeitaram o objetivo do estudo. **RESULTADOS:** O processo de envelhecimento somado ao de adoecimento geram declínios funcionais, perda de autonomia aproximando o idoso da morte. A forma como cada um vivencia isso depende de experiências pessoais-culturais e valores construídos ao longo da vida. O luto é um processo individual e variável, capaz de promover sentimentos negativos e positivos. A experiência desse processo permite aos indivíduos, especialmente idosos, atribuírem sentido à vida aproveitando melhor seu tempo final. Cabe à equipe de cuidados paliativos assistir aos enlutados, prestando escuta qualificada, acolhimento e auxílio na resignificação do sofrimento. **CONCLUSÃO:** O luto vivido por idosos com doenças ameaçadoras de vida é uma experiência necessária para a aceitação da morte e resignificação da vida, e a equipe de cuidados paliativos tem papel essencial facilitando esse processo.

**Palavras-chave:** Luto; Envelhecimento; Cuidado paliativo.

<sup>1</sup>Acadêmica de Medicina da Universidade de Fortaleza. Fortaleza, Ceará. Brasil. melinavasconcelos@hotmail.com.

<sup>2</sup>Acadêmica de Medicina da Universidade de Fortaleza. Fortaleza, Ceará. Brasil. brendalimaa2156@edu.unifor.br.

<sup>3</sup>Acadêmica de Medicina da Universidade de Fortaleza. Fortaleza, Ceará. Brasil. gabriela.bitu@outlook.com.

<sup>4</sup>Acadêmica de Medicina da Universidade de Fortaleza. Fortaleza, Ceará. Brasil. hannabentoo@gmail.com.

<sup>5</sup>Acadêmica de Medicina da Universidade de Fortaleza. Fortaleza, Ceará. Brasil. marisouxa@outlook.com.

<sup>6</sup>Acadêmica de Medicina da Universidade de Fortaleza. Fortaleza, Ceará. Brasil. sther.lira123@gmail.com.

<sup>7</sup>Médica. Profa. da Universidade de Fortaleza. Fortaleza, Ceará. Brasil. amorimroberta38@unifor.br.

## **Assistência de enfermagem a idosos em Unidades de Terapia Intensiva: uma revisão integrativa**

<sup>1</sup>Maria Inês Martins de Araújo; <sup>2</sup>Francisca Victória Vasconcelos Sousa; <sup>3</sup>Mauro Roberto Biá da Silva

**INTRODUÇÃO:** Atualmente, a melhoria na qualidade de vida reflete o aumento populacional idoso, no Brasil. Entretanto, ainda existem entraves no desenvolvimento de políticas em enfermagem voltadas à pessoa idosa visando a um processo humanizado, sobretudo nos leitos de cuidados críticos. **OBJETIVO:** Identificar na literatura o processo de atenção ao cuidado do idoso em Unidades de Terapia Intensiva (UTI). **MÉTODO:** Revisão integrativa da literatura realizada através das bases de da (PU Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Online Medical Literature Search and Analysis System (MEDLINE), pelos descritores: “Idoso”, “Humanização da Assistência”, “Unidades de Terapia Intensiva” e “Cuidados de Enfermagem” combinados pelo conector booleano AND. Como critérios de inclusão: artigos disponíveis online, em português, espanhol e inglês, entre os anos de 2016 e 2021. Como critérios de exclusão: literatura cinzenta e estudos repetidos nas bases. **RESULTADOS:** Para esse estudo foram encontrados 532 artigos, dos quais 12 entraram nos critérios de elegibilidade. Após leitura, constatou-se que a vulnerabilidade gerontológica em leitos de UTI descortina a negligência na operacionalidade dos protocolos de cuidado em situação crítica, a falta de consultas de enfermagem e o estresse profissional dentro do ambiente intensivo, acabando por impactar na dedicação humanizada ao idoso. **CONCLUSÃO:** Diversos fatores acabam por conter o progresso de uma assistência gerontológica de saúde humanizada em leitos críticos, a atuação da enfermagem encontra entraves seja por concepções histórico-sociais, seja pela carência de profissionais sensíveis ao contexto clínico multidimensional do idoso.

**Palavras-chave:** Idoso; Humanização da Assistência; Unidades de Terapia Intensiva e Cuidados de Enfermagem.

<sup>1</sup>Acadêmica de Enfermagem da Universidade Estadual do Piauí - UESPI/Campus Poeta Torquato Neto. Teresina, Piauí, Brasil; mariaaraujo@aluno.uespi.br

<sup>2</sup>Acadêmica de Enfermagem da Universidade Estadual do Piauí - UESPI/Campus Poeta Torquato Neto. Teresina, Piauí, Brasil; fvictoriavsousa@aluno.uespi.br  
Doutor em Medicina Tropical e Saúde Pública. Professor Adjunto DE da Universidade Estadual; maurobia@ccs.uespi.br

## Riscos de acidentes domésticos envolvendo idosos diagnosticados com demência

<sup>1</sup>Francisca Victória Vasconcelos Sousa; <sup>2</sup>Lara Beatriz de Sousa Araújo; <sup>3</sup>Caroline Taiane Santos da Silva

**INTRODUÇÃO:** Segundo a OMS, idoso é o indivíduo que possui mais de 60 anos de idade, tendendo a passar por um processo de mudanças físicas e cognitivas. Dentre tais mudanças cognitivas, está a demência, sendo caracterizada como uma perda funcional de uma parte do cérebro, na qual se configura em uma série de sintomas. **OBJETIVO:** Identificar na literatura os riscos de acidentes domésticos em idosos com demência. **MÉTODO:** Revisão integrativa da literatura realizada através das bases de dados PUBMED, SciELO, LILACS e MEDLINE, pelos descritores: “Idoso”, “Acidentes Domésticos” e “Demência”, combinados pelo booleano AND. Como critérios de inclusão: artigos disponíveis online, em português, espanhol e inglês, entre os anos de 2016 e 2021. Como critérios de exclusão: literatura cinzenta e estudos repetidos nas bases. Foram encontrados 168 estudos, dos quais 13 foram selecionados. **RESULTADOS:** Diante de tantas mudanças ao longo da vida, os idosos passam a ser considerados um público com maior vulnerabilidade devido aos perigos de um maior risco de traumas, que atrelado às perdas cognitivas afetadas pela demência progressiva tornam-se sujeitos a sofrerem acidentes no ambiente doméstico diante de simples afazeres do cotidiano. Dessa forma, acabam por se tornarem percalços para uma garantia de segurança e qualidade de vida destes. **CONCLUSÃO:** É evidente que idosos diagnosticados com demência possuem um maior risco de queda diante de situações simples do cotidiano em suas próprias residências. Portanto, urge que seja voltada uma maior atenção a esse público por parte da família no intuito de diminuir esse número de quedas.

**Palavras-chave:** Idoso; Acidentes Domésticos e Demência

<sup>1</sup>Acadêmica de Enfermagem da Universidade Estadual do Piauí - UESPI/Campus Poeta Torquato Neto. Teresina, Piauí, Brasil; fvictoriavsousa@aluno.uespi.br; 0000-0002-6200-0562

<sup>2</sup>Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí - UFPI/Campus Ministro Petrônio Portella. Teresina, Piauí, Brasil; larabeatriz@ufpi.edu.br; 0000-0003-0820-203X

<sup>3</sup>Enfermeira de Pesquisa formada pela Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, Salvador, Bahia, Brasil; carolinetiaiane.enfa@gmail.com

## Desafios dos cuidados paliativos em idosos durante a Pandemia de Covid-19

<sup>1</sup>Francisca Victória Vasconcelos Sousa; <sup>2</sup>Lara Beatriz de Sousa Araújo; <sup>3</sup>Caroline Taiane Santos da Silva

**INTRODUÇÃO:** Os cuidados paliativos são abordagens utilizadas que melhoram a qualidade de vida dos pacientes e de suas famílias, no entanto, devido ao contexto pandêmico esse cuidado passou por mudanças afetando principalmente ao público idoso acometido de COVID-19.

**OBJETIVO:** Descrever os desafios para a abordagem paliativa no público idoso durante a pandemia. **MÉTODO:** Revisão integrativa da literatura realizada através das bases de dados PUBMED, SciELO, LILACS e MEDLINE, pelos descritores: “Idoso”, “Cuidados Paliativos” e “COVID-19”, combinados pelo booleano AND. Como critérios de inclusão: artigos disponíveis online, em português, espanhol e inglês, entre os anos de 2016 e 2021. Como critérios de exclusão: literatura cinzenta e estudos repetidos nas bases. Foram encontrados 88 estudos, dos quais 12 foram selecionados. **RESULTADOS:** Diante do cenário pandêmico instalado pela disseminação do Sars-Cov 2, se fez necessário a adoção de diversas mudanças dentro do contexto hospitalar. Tal perspectiva afeta significativamente a forma de cuidado aos pacientes, principalmente, os idosos, que se faziam o maior número de pacientes internados pela COVID-19. Sob esse viés, diante da falta de estudos que comprovem a atuação do vírus no corpo e a falta de contato com o meio familiar, torna-se um desafio aos profissionais manter um cuidado humanizado devido aos protocolos sanitários propostos. **CONCLUSÃO:** Os cuidados paliativos são essenciais para uma melhor qualidade no cuidado integral, no entanto, o cenário pandêmico afetou significativamente essa assistência prestada aos idosos. Diante disso, é necessário ampliar o conhecimento dos profissionais para uma melhor conduta diante desses cuidados mesmo em tempos de pandemia.

**Palavras-chave:** Idoso; Cuidados Paliativos e COVID-19.

<sup>1</sup>Acadêmica de Enfermagem da Universidade Estadual do Piauí - UESPI/Campus Poeta Torquato Neto. Teresina, Piauí, Brasil; fvictoriavsousa@aluno.uespi.br; 0000-0002-6200-0562

<sup>2</sup>Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí - UFPI/Campus Ministro Petrônio Portella. Teresina, Piauí, Brasil; larabeatriz@ufpi.edu.br; 0000-0003-0820-203X

<sup>3</sup>Enfermeira de Pesquisa formada pela Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, Salvador, Bahia, Brasil; carolinetaiane.enfa@gmail.com

## Perfil demográfico dos óbitos por queda em idosos, no Brasil, entre 2015 e 2019

<sup>1</sup>Leticia Farias Oliveira; <sup>2</sup>Ráislila Ribeiro Rodrigues; <sup>3</sup>Joana Elisabeth de Sousa Martins  
Freitas

**INTRODUÇÃO:** O envelhecimento populacional brasileiro potencializou elevada prevalência de quedas, resultando em uma taxa de mortalidade de aproximadamente 2 por mil indivíduos com mais de 65 anos e constituindo 2/3 das mortes acidentais, o que tende a aumentar com a idade. **OBJETIVO:** Analisar o perfil demográfico da mortalidade por quedas em idosos brasileiros, entre 2015 e 2019. **MÉTODO:** Realizou-se um estudo epidemiológico, quantitativo e retrospectivo, de dados secundários. Os dados foram obtidos na plataforma online do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), com informações do SIM (Sistema de Informações sobre Mortalidade). Pesquisou-se acerca dos óbitos por queda em pessoas com 60 anos ou mais. Os dados obtidos foram organizados e analisados com tabelas e gráficos nos programas Microsoft Excel 2010 e Microsoft Word 2010. **RESULTADOS:** Entre 2015 e 2019 foram registrados 57537 óbitos por quedas em idosos, sendo 17,6% em 2015, 19,1 % em 2016, 20,7% em 2017, 21,4% em 2018 e 21,2% em 2019. Em relação à faixa etária, 16,1 % ocorreram entre 60 e 69, 24,8% 70 e 79 e 59,1% em 80 anos ou mais. Quanto ao sexo, aproximados 47,4% no masculino e 52,6% no feminino. **CONCLUSÃO:** Os óbitos nacionais por queda apresentam uma tendência a aumento, seguindo o aumento da expectativa de vida. Observou-se que a faixa etária que apresenta maiores índices é a com mais de 80 anos e o sexo, o feminino. Espera-se com o estudo fornecer embasamento para a prevenção de quedas, melhorando a qualidade de vida dos idosos.

**Palavras-chave:** Óbitos; Quedas; Idosos.

<sup>1</sup>Acadêmico de Medicina do Centro Universitário de Saúde, Ciências Humanas e Tecnológicas do Piauí (UNINOVAFAPI). Teresina, Piauí. Brasil. leticiafrsolv@gmail.com.

<sup>2</sup>Acadêmica de Medicina do Centro Universitário UNIFACID Wyden. Teresina, Piauí. Brasil. raisllar@gmail.com.

<sup>3</sup>Prof. Me. do Centro Universitário UNIFACID. Teresina, Piauí. Brasil. bethsmfreitas@gmail.com.



## **Análise dos cuidados de enfermagem na prevenção de Úlcera por Pressão em idosos institucionalizados**

<sup>1</sup>Angélica Jesus Rodrigues Campos; <sup>2</sup>Valdirene Rodrigues Campos; <sup>3</sup>Camila Hanna de Sousa; <sup>4</sup>José Wicto Pereira Borges.

**INTRODUÇÃO:** A úlcera por pressão (UPP) constitui uma síndrome geriátrica frequente em idosos institucionalizados caracterizada pela necrose isquêmica em partes moles, comumente relacionada à manutenção da postura por tempo prolongado. Nesse sentido, pensar os cuidados de Enfermagem na prevenção de UPP configura uma oportuna estratégia para garantir o bem-estar dos referidos pacientes. **OBJETIVO:** Analisar os cuidados de Enfermagem na prevenção de úlcera por pressão em idosos institucionalizados. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada nas bases de dados Medline, Lilacs e PubMed. Na busca de artigos, combinou-se o operador booleano AND com os descritores “Cuidados de Enfermagem”, “Úlcera por Pressão” e “Instituição de Longa Permanência para Idosos”. Na seleção da amostra, incluiu-se artigos em Inglês, Português e Espanhol publicados nos últimos cinco anos (2016-2021), obtendo 118 artigos, dos quais, aplicando os critérios de exclusão (estudos repetidos nas bases e divergentes da temática proposta), 15 atenderam ao objetivo da pesquisa. **RESULTADOS:** Obteve-se que os cuidados de Enfermagem aos idosos institucionalizados voltaram-se para práticas de prevenção (análise de superfícies de apoio, inspeção da pele e reposicionamento) e técnicas de mudança comportamental (educação, treinamento e modelagem) para promovê-la, visto que as lesões podem ser provocadas pela falta de infraestrutura e pelo fornecimento de recursos inadequados das Instituições de Longa Permanência. **CONCLUSÃO:** Portanto, infere-se que a adoção de protocolos de cuidado pelos profissionais de Enfermagem na prevenção de úlcera por pressão pode reduzir a incidência das lesões em residentes vulneráveis, fazendo-se necessária para a efetivação correta dos procedimentos.

**Palavras-chave:** Cuidados de Enfermagem; Úlcera por Pressão; Instituição de Longa Permanência para Idosos.

<sup>1</sup>Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí - UFPI/Campus Ministro Petrônio Portella. Teresina. Brasil. angelicajesus@ufpi.edu.br.

<sup>2</sup>Acadêmica de Enfermagem no Centro Universitário Maurício de Nassau. Teresina. Brasil. valdirenercampos@yahoo.com.br.

<sup>3</sup>Enfermeira. Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí - UFPI/Campus Ministro Petrônio Portella. Teresina, Piauí. Brasil, Teresina, Piauí, Brasil. camilahanna21@gmail.com.

<sup>4</sup>Enfermeiro. Prof. Dr. da Universidade Federal do Piauí - UFPI/Campus Ministro Petrônio Portella. Teresina, Piauí. Brasil. wictoborges@ufpi.edu.br.

## **A ocorrência de violência contra a pessoa idosa LGBTQIA+: revisão narrativa**

<sup>1</sup>Mauriely Paiva de Alcântara e Silva; <sup>2</sup>Ana Clara Barradas Mineiro; <sup>3</sup>Arielly Jesus Leitão; <sup>4</sup>Yasmim de Sousa Moura; <sup>5</sup>Jessica Maria Silva de Carvalho; <sup>6</sup>Eudilene Rufino da Silveira.

**INTRODUÇÃO:** Segundo o Estatuto do Idoso, é considerada violência qualquer tipo de ato ou omissão praticada em local público ou privado capaz de ocasionar a morte, dano ou sofrimento, seja ele de natureza física ou psicológica. Diante do julgamento da sociedade, os idosos LGBTQIA+ ainda demonstraram preocupação em compartilhar sua sexualidade, por receio de rejeição e perseguição. **OBJETIVO:** Este trabalho teve como objetivo investigar a ocorrência de violência contra os idosos LGBTQIA +. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura. Realizou-se a pesquisa de estudos nas bases de dados Literatura Latino Americana do Caribe via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online Medline via PubMed. Para isso, selecionou-se 3 descritores, sendo estes: “Violence”, “Elderly” e “Sexual and Gender Minorities”. Foram incluídos na pesquisa estudos originais que abordassem sobre a temática em investigação, nos idiomas inglês, português e espanhol. A princípio, 22 estudos foram selecionados. Após leitura dos resumos, identificou-se oito trabalhos aptos para construção desta revisão. **RESULTADOS:** Após análise dos trabalhos, viu-se que ainda não existem dados concretos sobre casos de violência contra idosos LGBTQIA+ no Brasil mas observa-se que há discursos de idosos que denunciam a negligência social, o preconceito intragrupo devido a diferença de idade, o isolamento e o despreparo no acolhimento dos profissionais de saúde, que se encontra em desacordo o que propõe o estatuto do idoso. Nota-se, então, que muitos são os fatores de violência física e psicológica desse grupo estigmatizado. **CONCLUSÃO:** A violência contra os idosos LGBTQIA + existe e a falta de dados a seu respeito demonstra falhas na assistência a essa população, como visto nos serviços de saúde, os deixando desassistidos socialmente e juridicamente.

**Palavras-chave:** Violência; Idoso; Minorias Sexuais e de Gênero.

<sup>1</sup>Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí - UFPI/Campus Ministro Petrônio Portella. Teresina, Piauí. Brasil. mauriely99@hotmail.com.

<sup>2</sup>Acadêmica de Medicina da Universidade Estadual do Piauí – UESPI/Centro de Ciências da Saúde-FACIME. Teresina, Piauí. Brasil. acbarradas27@gmail.com.

<sup>3</sup>Acadêmico de Nutrição da Universidade Federal do Piauí - UFPI/Campus Ministro Petrônio Portella. Teresina, Piauí. Brasil. arielly2110@gmail.com

<sup>4</sup>Acadêmico de Farmácia da Universidade Federal do Piauí - UFPI/Campus Ministro Petrônio Portella. Teresina, Piauí. Brasil. yasmimmarks\_19@hotmail.com.

<sup>5</sup>Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí - UFPI/Campus Ministro Petrônio Portella. Teresina, Piauí. Brasil. maria.jessicacs0796@gmail.com.

<sup>6</sup>Nutricionista. Especialização em andamento em Saúde do Idoso e Gerontologia. Teresina, Piauí. Brasil. eudilenenutricionista@gmail.com.

## Aspectos epidemiológicos da Ceratose Actínica em idosos: uma revisão

<sup>1</sup>Ivila Santos Lima; <sup>2</sup>Ana Luiza Ribeiro Barroso Maia; <sup>3</sup>Isabela Ceccato Barili; <sup>4</sup>Mariana Morais Rebelo; <sup>5</sup>Jairo José de Moura Feitosa; <sup>6</sup>Amanda Tauana Oliveira e Silva

**INTRODUÇÃO:** A ceratose actínica (CA) é uma lesão dermatológica pré-cancerígena com alta prevalência em idosos. **OBJETIVO:** Avaliar as evidências atuais sobre as lesões de CA em idosos. **MÉTODO:** Revisão realizada por meio de busca online das produções científicas nacionais e internacionais utilizando as bases de dados LILACS e MEDLINE, através da Biblioteca Virtual em Saúde. Critérios para seleção da amostra: artigos publicados entre 2016 e 2021, e que se adequassem à temática. Utilizando os descritores “Ceratose Actínica” AND “epidemiologia” AND “idosos”, e selecionando quanto aos critérios de inclusão foram encontrados 11 artigos científicos. **RESULTADOS:** A exposição à radiação UV foi identificada como o principal fator de risco para CA. Foi observada maior incidência após os 65 anos, predominando o sexo masculino e pacientes com fototipos de pele II e III de Fitzpatrick. As lesões foram tipicamente encontradas nos braços e face, devido a maior exposição solar nessas regiões. Observou-se também que a frequência das lesões aumenta a cada década de vida nos residentes próximos da linha do Equador e em pessoas que trabalham ao ar livre. Assim, esses pacientes têm maior risco de desenvolver câncer de pele não melanoma, sendo a CA uma lesão predisponente. **CONCLUSÃO:** O perfil dos idosos acometidos pela CA é de maiores de 65 anos, sexo masculino e com tipos de pele II e III de Fitzpatrick. A literatura reafirma a relação da CA com a exposição à radiação UV, sendo essencial o diagnóstico e tratamento adequados para a prevenção do câncer de pele.

**Palavras-chave:** Ceratose Actínica; Epidemiologia; Idosos.

<sup>1</sup>Acadêmica de Medicina do Centro Universitário Uninovafapi. Teresina, Piauí. Brasil. ivilaslima@gmail.com.

<sup>2</sup>Acadêmica de Medicina do Centro Universitário Unifacid. Teresina, Piauí. Brasil. analuizarbmaia@hotmail.com.

<sup>3</sup>Acadêmica de Medicina do Centro Universitário Uninovafapi. Teresina, Piauí. Brasil. belabarili@hotmail.com.

<sup>4</sup>Acadêmica de Medicina do Centro Universitário Unifacid. Teresina, Piauí. Brasil. mari\_anarebelo@hotmail.com.

<sup>5</sup>Acadêmico de Medicina do Centro Universitário Uninovafapi. Teresina, Piauí. Brasil. jairofeitosa@hotmail.com.

<sup>6</sup> Médica, Docente no Centro Universitário Unifacid. Teresina, Piauí. Brasil. amandatauana@hotmail.com.

## **Relato de experiência sobre ação de educação em saúde sobre quedas**

<sup>1</sup>Brenda Matheus Nogueira de Lima; <sup>2</sup>Letícia Mosca de Carvalho Pinheiro; <sup>3</sup>Mariana Macêdo Militão Mendonça; <sup>4</sup>Letícia Bandeira Garcia Lima; <sup>5</sup>Nithyananda Araújo Furtado; <sup>6</sup>Gerídice Lorna Andrade de Moraes.

**INTRODUÇÃO:** As alterações fisiológicas no organismo humano, presentes na fase senil, repercutem em alguns cuidados que devem ser tomados para evitar acidentes, principalmente as quedas, devendo ser disseminados de forma esclarecedora para que sejam evitadas, pois metade das quedas nesta faixa etária provocam lesões, sendo importante a educação em saúde para uma prevenção efetiva. **OBJETIVO:** Descrever a experiência de estudantes universitários ao aplicar um projeto sobre prevenção de quedas em idosos. **MÉTODO:** A atividade de educação em saúde foi realizada com pacientes idosos na sala de espera do Núcleo de Atenção Médica Integrada (NAMI) com distribuição de panfletos informativos para prevenção de quedas, além de orientações verbais transmitidas pelos ligantes para este público-alvo. **RESULTADOS:** As quedas em ambiente domiciliar provocam danos à integridade física e emocional do idoso. A ação social sobre prevenção de quedas em idosos possibilitou experiências relevantes, tanto para os ligantes, como para os pacientes abordados. Algumas pessoas abordadas relataram que já vivenciaram situações de quedas, principalmente domiciliares. O primeiro abordado revelou que estava na sala de espera de fisioterapia com a esposa que havia escorregado em um tapete solto pela casa, outra paciente comentou "Minha tia levou uma queda, quebrou a bacia e anda de cadeira de rodas até hoje". Tais relatos possibilitaram aos acadêmicos um olhar ampliado sobre esta temática. **CONCLUSÃO:** Apesar das quedas ocorrerem frequentemente na realidade do idoso, observou-se como a ação foi sensível na prevenção destas, notando-se a necessidade de campanhas semelhantes, visando uma abordagem simples e prática entre idosos e cuidadores.

**Palavras-chave:** Ação Comunitária; Acidentes por Quedas; Saúde do Idoso.

<sup>1</sup>Acadêmica de Medicina da Universidade de Fortaleza - UNIFOR. Fortaleza, Ceará. Brasil. breendalimaa2156@edu.unifor.br

<sup>2</sup>Acadêmica de Medicina da Universidade de Fortaleza - UNIFOR. Fortaleza, Ceará. Brasil. leticiamcp@edu.unifor.br

<sup>3</sup>Acadêmica de Medicina da Universidade de Fortaleza - UNIFOR. Fortaleza, Ceará. Brasil. marianamacedomm@edu.unifor.br

<sup>4</sup>Acadêmica de Medicina da Universidade de Fortaleza - UNIFOR. Fortaleza, Ceará. Brasil. leticiabandeiralb@edu.unifor.br

<sup>5</sup>Acadêmica de Medicina da Universidade de Fortaleza - UNIFOR. Fortaleza, Ceará. Brasil. nithy.furtado@edu.unifor.br

<sup>6</sup>Docente de Medicina da Universidade de Fortaleza - UNIFOR. Fortaleza, Ceará. Brasil. geridice@hotmail.com

## **A contribuição da abordagem *life-span* de Paul Baltes para a compreensão do processo de Envelhecimento Ativo**

<sup>1</sup>Yasmin de Melo Silva; <sup>2</sup>Lêda Maria de Carvalho Ribeiro Holanda

**INTRODUÇÃO:** O termo Envelhecimento Ativo é usado para designar o aprimoramento global das oportunidades de segurança, participação e saúde do idoso. Nele englobam-se estratégias de educação continuada, políticas públicas de assistência social e saúde, e promoção de qualidade de vida aos idosos. Utilizou-se como base teórica o paradigma de *Life-span (LS)*, desenvolvido por Paul Baltes, que propõe a abordagem do desenvolvimento humano como processo multidimensional e multidirecional, aperfeiçoado durante toda a vida. **OBJETIVO:** Analisar as contribuições da abordagem do desenvolvimento ao longo da vida (*LS*) nos estudos recentes sobre o processo de envelhecimento ativo. **MÉTODO:** Uma pesquisa bibliográfica das publicações brasileiras, dos últimos 5 anos, nas plataformas Scielo e Google Acadêmico, a partir dos descritores “*Life-span* Baltes”, “Psicologia do Envelhecimento” e “Psicogerontologia”. **RESULTADOS:** Foram selecionados 15 artigos embasados na perspectiva *LS* e observou-se que a literatura recente aborda o Envelhecimento Ativo como primordial na promoção da qualidade de vida e bem-estar do idoso e associa a implementação de políticas públicas a seus conceitos. Encontrou-se abordagens sobre o envelhecimento humano, nas quais a teoria *LS*, proposta por Baltes, surge como perspectiva contemporânea do desenvolvimento e enfoque nas estratégias de enfrentamento. Os dados sugerem a necessidade de reduzir a probabilidade de desfechos como institucionalização e hospitalização, através de resiliência, espiritualidade e atividades físicas. **CONCLUSÃO:** Apesar de algumas pesquisas não se aprofundarem na teoria de Paul Baltes, seus princípios são abordados na maioria dos trabalhos como forma de embasar a compreensão do envelhecimento humano, demonstrando a importância do autor para a área.

**Palavras-chave:** Envelhecimento ativo; *Life-span*; Psicologia; Envelhecimento saudável.

<sup>1</sup> Acadêmica de Psicologia da Universidade Estadual do Piauí – UESPI/ Campus Torquato Neto – CCS. Teresina, Piauí. Brasil. ymelo907@gmail.com

<sup>2</sup> Psicóloga. Profª Drª da Universidade Estadual do Piauí – UESPI/ Campus Torquato Neto – CCS. Teresina, Piauí. Brasil. ledamaria@ccs.uespi.br

## Atuação da enfermagem frente aos cuidados paliativos na Unidade de Terapia Intensiva em pacientes geriátricos

<sup>1</sup>Manuela Nunes dos Santos Bloisi; <sup>2</sup>Ana Catarina Santos da Silva; <sup>3</sup>Jeanne Priscila Silva Bispo; <sup>4</sup>Rafaela de Jesus Andrade; <sup>5</sup>Marcela da Silva Souza.

**INTRODUÇÃO:** Os cuidados paliativos (CP) proporcionam uma melhor qualidade de vida aos pacientes em condições de risco à continuidade da vida, com ênfase na prevenção e tratamento precoce dos sintomas físicos, mental, espiritual e social. Além do diagnóstico e tratamento na assistência da enfermagem na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) é essencial haver empatia, o respeito e atender as necessidades dos idosos, visto que há uma relevância maior que apenas conhecimento técnico aplicado. **OBJETIVO:** Descrever a conduta da enfermagem na UTI frente aos cuidados paliativos em pacientes idosos. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, a busca foi realizada nas bases de dados: Google Acadêmico e SCIELO. Os critérios de inclusão foram: artigos completos em português e inglês e publicados entre 2018 a 2020, identificando 04 artigos. **RESULTADOS:** O (A) enfermeiro por meio da sistematização da enfermagem (SAE) usa métodos e aplicações científicas na assistência ao paciente idoso e sua família, na coleta de dados, identificando problemas, no planejamento, na implementação e estabelecendo intervenções farmacológicas e não farmacológicas, propondo modificações nas avaliações realizadas. Asseio, conforto, alimentação e monitorização de sinais vitais são exemplos dos encargos da equipe de enfermagem, além das intervenções para alívio da dor e manter a qualidade de vida. **CONCLUSÃO:** Os métodos aplicados nos CP devem ser utilizados pela enfermagem para controlar os sintomas físicos, o sofrimento psicológico e espiritual do idoso, proporcionando uma melhor qualidade de vida a partir do cuidado individual e uma relação empática entre o profissional, o idoso e a família.

**Palavras-chave:** Enfermagem. Cuidados paliativos. Geriatria. UTI.

<sup>1</sup>Acadêmica de Enfermagem da Faculdade de Ciências e Empreendedorismo – FACEMP, Santo Antônio de Jesus, Bahia. Brasil. manuela.bloisi@hotmail.com;

<sup>2</sup>Acadêmica de Enfermagem da Faculdade de Ciências e Empreendedorismo – FACEMP, Santo Antônio de Jesus, Bahia. Brasil. anacatarina045@gmail.com;

<sup>3</sup>Acadêmica de Enfermagem da Faculdade de Ciências e Empreendedorismo – FACEMP, Santo Antônio de Jesus, Bahia. Brasil. geo.silva1998@gmail.com;

<sup>4</sup>Acadêmica de Enfermagem da Faculdade de Ciências e Empreendedorismo – FACEMP, Santo Antônio de Jesus, Bahia. Brasil. rafaela.andrade1801@hotmail.com;

<sup>5</sup>Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde da Universidade Federal da Bahia – UFBA, Salvador, Bahia. marcelas.s@msn.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9099-6881>.

## **Cuidados paliativos da enfermagem ao paciente idoso em Unidade de Terapia Intensiva**

<sup>1</sup>Ana Catarina Santos da Silva; <sup>2</sup>Jeanne Priscila Silva Bispo; <sup>3</sup>Rafaela de Jesus Andrade;

<sup>4</sup>Manuela Nunes dos Santos Bloisi; <sup>5</sup>Marcela da Silva Souza.

**INTRODUÇÃO:** O processo de envelhecimento traz alterações fisiológicas que contribuem com o desenvolvimento de diversas patologias, ocasionando em sequelas graves que impossibilitam a cura, sendo necessário a utilização de cuidados paliativos principalmente em Unidade de Terapia Intensiva (UTI). A enfermagem atua intervindo nos sinais e sintomas, proporcionando um conforto durante os cuidados. **OBJETIVO:** Identificar os cuidados paliativos da enfermagem ao paciente idoso em Unidade de Terapia Intensiva. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, de caráter descritivo, com abordagem qualitativa, realizada nos bancos de dados: Google Acadêmico, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), sendo utilizado os escritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Cuidados de Enfermagem”; “Cuidados Paliativos”; “Idoso”; “Unidade de Terapia Intensiva”. Os critérios de inclusão para escolha dos artigos foram os artigos disponíveis na íntegra, nos idiomas português e inglês, publicados no período de 2016 a 2021. **RESULTADOS:** A partir das buscas nas bases de dados, foram selecionados 05 artigos, após a leitura e análise destes foi possível identificar a importância da preparação da equipe de enfermagem para garantir um conforto aos idosos em cuidados paliativos, possibilitando avaliar sistematicamente os sinais e sintomas, promover a interação familiar e utilizar intervenções de enfermagem no manejo da dor, além de promover fortalecimento do vínculo através da comunicação e escuta qualificada, contribuindo para que o idoso tenha uma dignidade em sua morte. **CONCLUSÃO:** A atuação da enfermagem é imprescindível nos cuidados paliativos ao idoso, oferecendo uma assistência de forma integral e humanizada a considerar o paciente como um ser único e multidimensional.

**Palavras-Chave:** Cuidados de enfermagem. Cuidados Paliativos. Idoso. Unidade de Terapia Intensiva.

<sup>1</sup>Acadêmica de Enfermagem da Faculdade de Ciências e Empreendedorismo – FACEMP, Santo Antônio de Jesus, Bahia, Brasil. anacatarina045@gmail.com;

<sup>2</sup>Acadêmica de Enfermagem da Faculdade de Ciências e Empreendedorismo – FACEMP, Santo Antônio de Jesus, Bahia, Brasil. geo.silva1998@gmail.com;

<sup>3</sup>Acadêmica de Enfermagem da Faculdade de Ciências e Empreendedorismo – FACEMP, Santo Antônio de Jesus, Bahia, Brasil. rafaela.andrade1801@hotmail.com;

<sup>4</sup>Acadêmica de Enfermagem da Faculdade de Ciências e Empreendedorismo – FACEMP, Santo Antônio de Jesus, Bahia, Brasil. manuela.bloisi@hotmail.com;

<sup>5</sup>Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde da Universidade Federal da Bahia – UFBA, Salvador, Bahia. marcelas.s@msn.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9099-6881>.

## **Importância de atividades de lazer na qualidade de vida e saúde mental de mulheres idosas**

<sup>1</sup>Maria Luiza da Silva Aquino; <sup>2</sup>Dalila Marielly Alves de Sousa; <sup>3</sup>Francisca Tereza de Galiza

**INTRODUÇÃO:** O lazer é um fator importante na promoção de um envelhecimento bem sucedido, que busca um idoso ativo, com efeitos positivos na qualidade de vida e saúde mental. **OBJETIVO:** Avaliar, a partir da literatura científica, a importância das atividades de lazer na qualidade de vida e saúde mental de mulheres idosas. **MÉTODO:** Revisão integrativa da literatura realizada nas bases de dados Lilacs e Pubmed no mês de agosto de 2021, tendo como pergunta norteadora: “Qual a importância de atividades de lazer na qualidade de vida e saúde mental de mulheres idosas?”. Os critérios de inclusão são: artigos científicos na íntegra, idiomas português e inglês, publicados nos últimos 5 anos. Tendo como descritores: “atividades de lazer”, “qualidade de vida”, “saúde mental” e “idosas”, totalizando 56 artigos, dos quais 11 compõem a amostra final. **RESULTADOS:** Nos estudos analisados, as idosas relatam melhorias na saúde frente às oportunidades de fazer novas amizades, realizar exercícios físicos e esquecer dos problemas, proporcionadas pelo lazer, além da redução de sintomas de ansiedade e depressão. Também observa-se que uma maior prática de atividades proporciona maior qualidade de vida, no âmbito físico e psicológico. Ademais, uma pesquisa realizada majoritariamente com centenárias mostra uma diminuição das práticas de lazer, com predomínio da manutenção de atividades turísticas e sociais. **CONCLUSÃO:** Observa-se impactos positivos do lazer na qualidade de vida e saúde mental das idosas, com necessidade de reflexão acerca das políticas públicas, no sentido de ampliar a participação das pessoas idosas, em geral, e as oportunidades de lazer.

**Palavras-chave:** Atividades de lazer; Qualidade de vida; Saúde mental; Idosas.

<sup>1</sup>Universidade Federal do Piauí, Teresina-PI, maria\_luiza200@live.com

<sup>2</sup>Universidade Federal do Piauí, Teresina-PI, dalilamarielly24@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal do Piauí, Teresina-PI, ttgaliza@gmail.com



## **A importância da alimentação e hábitos saudáveis para a prevenção de neoplasias mamárias na terceira idade**

<sup>1</sup>Taylane Da Silva Oliveira; <sup>2</sup>Anneth Cardoso Basílio da Silva.

**INTRODUÇÃO:** O câncer de mama é uma doença multifatorial. O avançar da idade, é o principal fator de risco, relaciona-se ao acúmulo de exposições ao longo da vida e às próprias alterações biológicas com o envelhecimento. Ademais, níveis desequilibrados de dieta, nutrição e atividade física, podem alterar a homeostase normal do corpo, e propiciar o câncer.

**OBJETIVO:** Levantar evidências científicas na literatura sobre a importância da alimentação saudável para a prevenção de neoplasias mamárias na terceira idade. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa de publicações nacionais e internacionais na base de dados e em materiais do INCA- MEDLINE, a partir das seguintes etapas: definição do objetivo, coleta e avaliação dos dados, interpretação dos resultados e síntese do conhecimento, com os descritores: “healthy eating”, “breast cancer”, “diet”, nos anos de 2018 a 2020.

**RESULTADOS:** Foram encontrados 28 artigos, dentre os quais, apenas 3 apresentaram os seguintes critérios de inclusão de pesquisa: ano, idioma, descritores, e o tema abordado.

**CONCLUSÃO:** A alimentação proporciona a redução de doenças crônicas e neoplasias, como o câncer de mama, na terceira idade. Sendo mais diagnosticada em mulheres, com faixa etária entre 40 e 49 anos, como também, pode manifestar-se em homens, onde ambos se expõem a fatores de risco, através da alimentação pobre em nutrientes e vitaminas, mas rica em alimentos ultra processados, açúcares ou “fast-food”. Possivelmente diagnosticada, com prognóstico sem chances de cura. Desse modo, a conciliação de uma dieta saudável, incluindo exercícios físicos, contribui para que envelheçam com saúde e sem riscos à cânceres.

**Palavras-chave:** Alimentação saudável; Saúde; Câncer de mama; Prevenção.

<sup>1</sup>Acadêmica de enfermagem da Universidade Estadual do Piauí-UESPI/ Campus Professor Barros Araújo. Picos, Piauí. Brasil. taylaneoliveira1@gmail.com.

<sup>2</sup>Enfermeira. Profa. Dra. da Universidade Estadual do Piauí-UESPI/Campus Centro de Ciências de Saúde-FACIME. Teresina, Piauí. Brasil. annethbasilio@yahoo.com.br

## Saúde mental do idoso em tempos de pandemia de COVID-19: uma revisão integrativa

<sup>1</sup>Emilly Mões Oliveira; <sup>2</sup>Ulisses Ávila Reis; <sup>3</sup>Kátia Poles

**INTRODUÇÃO:** Os idosos pertencem ao grupo mais vulnerável à forma grave da COVID-19 e aos desdobramentos psicossociais advindos da doença. Por conseguinte, o isolamento social preconizado afetou a saúde mental dos adultos mais velhos, com aumento dos níveis de ansiedade, depressão, medo e solidão, tornando-se uma epidemia psicológica tão importante quanto a disseminação viral. Embora a idade avançada seja fator de risco para a virose, pouco se discute sobre as consequências psicológicas do isolamento social do público citado.

**OBJETIVO:** Compreender os impactos da pandemia de COVID-19 sobre a saúde mental dos idosos. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão integrativa pautada na seleção de artigos publicados a partir de março de 2020, em inglês, disponíveis na base de dados PubMed, por meio dos descritores “elderly”, “mental health” e “pandemic”. **RESULTADOS:** Ressalta-se as limitações da realização de pesquisas durante a pandemia, como coletas de dados online, que podem dificultar a participação dos idosos, e diferentes localidades dos estudos, que explicam o contraste de realidades observadas. Assim, em pesquisas que compararam dados pré-pandêmicos com o contexto atual, observou-se impactos na saúde mental dos idosos, associados às consequências econômicas da pandemia, fragilidade de relações familiares, descontinuação do tratamento de doenças crônicas, baixa qualidade de vida e medo de contrair o vírus. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que os esforços para proteger a saúde mental são tão importantes quanto aqueles que visam a contenção do vírus. Outrossim, para melhor compreensão dos impactos da pandemia sobre a saúde mental dos idosos, são necessários mais estudos de caráter longitudinal.

**Palavras-chave:** Pandemia; COVID-19; Saúde Mental; Idoso; Atenção à Saúde do Idoso.

<sup>1</sup>Acadêmica de Medicina da Universidade Federal de Lavras; Lavras, Minas Gerais – Brasil; emilly.oliveira@estudante.ufla.br

<sup>2</sup>Acadêmico de Medicina do Centro Universitário Barão de Mauá; Ribeirão Preto, São Paulo – Brasil; ui.lis@hotmail.com

<sup>3</sup>Professora do Departamento de Medicina da Universidade Federal de Lavras; Lavras, Minas Gerais – Brasil; katia.poles@ufla.br

## **Utilização da aromaterapia como métodos não farmacológicos para alívio da dor em idosos**

<sup>1</sup>Brenda Tayrine Tavares Souza; <sup>2</sup>Sandy Luiza da Silva Pinto; <sup>3</sup>Isabella dos Santos Arraes;

<sup>4</sup>Albênica Paulino dos Santos Bontempo

**INTRODUÇÃO:** No Brasil, com uma população cada vez mais velha, cresce o consumo de medicamentos, incluindo analgésicos para o alívio das dores ocasionadas pela senescência. A aromaterapia é uma prática terapêutica secular que consiste no uso de óleos essenciais a fim de promover saúde e bem-estar daqueles que o utilizam. **OBJETIVOS:** Analisar por meio de uma revisão integrativa da literatura a ação da aromaterapia como alternativas não farmacológicas para o alívio da dor em idosos. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura. Para a seleção dos artigos foram utilizadas as bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO) através dos descritores em saúde: “Idoso”, “Aromaterapia” e “COVID-19”. Os critérios de inclusão foram artigos completos no idioma português, produzidos entre 2017 a 2020. Os critérios de exclusão foram os trabalhos duplicados, não aceitáveis, e sem conexão com a temática. Foram totalizados 5 artigos após o uso dos filtros, e na fase final foram selecionados 3 estudos que abordavam a temática de forma adequada. **RESULTADOS:** A eficácia da aromaterapia na redução das dores tem sido explicada pelo relaxamento decorrente da exposição ao aroma do óleo essencial, por meio da inalação e massagem. Assim, a implantação desse método por profissionais de saúde pode contribuir para a autonomia da profissão e melhor assistência. **CONCLUSÃO:** Verificou-se que essa terapia integrativa é utilizada como método não farmacológico e aliviante das dores relacionadas ao envelhecimento. Resultados sugerem que a aromaterapia age na qualidade do sono, desejo sexual, depressão, ansiedade em pessoas idosas também.

**Palavras-chave:** Idoso; Óleos essenciais; Práticas Integrativas.

<sup>1</sup> Acadêmica de Enfermagem do Centro Universitário do Distrito Federal – UDF. Brasília, Distrito Federal. Brasil. brenndatayrine@gmail.com

<sup>2</sup> Acadêmica de Psicologia do Centro Universitário do Distrito Federal – UDF. Brasília, Distrito Federal. Brasil. sandy.luiza@gmail.com

<sup>3</sup> Acadêmica de Psicologia do Centro Universitário do Distrito Federal – UDF. Brasília, Distrito Federal. Brasil. belarraes14@gmail.com

<sup>4</sup> Docente de Fisioterapia do Centro Universitário do Distrito Federal – UDF. Brasília, Distrito Federal. Brasil. albenica.bontempo@udf.edu.br

## Atuação da enfermagem no tratamento Onco-Geriátrico

<sup>1</sup>Ketyllin Pires Costa; <sup>2</sup>Bruna Longaray Dias; <sup>3</sup>Juliana Cantele Xavier; <sup>4</sup>Ana Victória Ferreira Garcia da Conceição; <sup>5</sup>Lara Rosa Claudino; <sup>6</sup>Viviane Rodrigues Tavares

**INTRODUÇÃO:** O envelhecimento é caracterizado pela perda progressiva de substâncias fisiológicas. A enfermagem deve humanizar a assistência no tratamento onco-geriátrico com o intuito de assegurar a integralidade biopsicossocial do paciente. **OBJETIVO:** Verificar na literatura como a equipe de enfermagem atua no tratamento dos cânceres associados à geriatria e os cuidados especiais com a pessoa idosa. **MÉTODO:** O presente estudo refere-se a uma revisão narrativa. As bases de dados utilizadas foram: Scientific Eletronic Libray Online (SciELO) e Google Acadêmico, utilizando os descritores “Enfermagem oncológica”, “Geriatria”, “Assistência Integral à Saúde” e “Enfermagem”. Os critérios de inclusão empregados foram os artigos que remetesse sobre a temática nos últimos 5 anos, disponíveis online, em português. Os critérios de exclusão foram artigos com descritores distintos aos mencionados. 350 artigos foram submetidos aos critérios mencionados. **RESULTADOS:** O paciente idoso oncológico possui fragilidade acentuada por sua vulnerabilidade. O profissional de Enfermagem deve promover um cuidado humanizado, que contemple seu bem-estar físico e emocional, prestar informações, administrar medicamentos e atuar no manejo da dor. Para tanto, se faz necessária a construção de um vínculo sólido com o paciente e seus familiares, estabelecendo uma relação de confiança. **CONCLUSÃO:** Tendo em vista o bem-estar dos pacientes onco-geriátricos é de suma importância que a assistência do enfermeiro seja humanizada e integral. Além disso, tal prática deve ser focada no indivíduo e em seus familiares que acompanham de perto os sinais e sintomas. Sendo assim, devem-se usar métodos farmacológicos e não farmacológicos, visando o cuidado holístico para todos os envolvidos.

**Palavras-chave:** Assistência Integral à Saúde; Enfermagem Oncológica; Geriatria; Enfermagem.

<sup>1</sup>Acadêmica de Enfermagem da Universidade Paulista - UNIP/ Campus Bueno. Goiânia, Goiás. Brasil ketyllinpires@outlook.com

<sup>2</sup>Acadêmica de Enfermagem do Centro Universitário Ritter dos Reis - UniRitter/ Campus Canoas. Canoas, Rio grande do Sul, Brasil brunaalongaray@gmail.com

<sup>3</sup>Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal de Viçosa- UFV/ Campus Viçosa. Minas Gerais. Brasil Juliana.xavier@ufv.br

<sup>4</sup>Acadêmica de Enfermagem Acadêmica de Enfermagem do Centro Universitário Uninovafapi de Teresina, Piauí. Brasil anagarcia05@outlook.com.br

<sup>5</sup>Acadêmica de Enfermagem da Universidade Paulista - UNIP/ Campus Juscelino Kubitschek. São José do Rio Preto, São Paulo. Brasil laracldn@gmail.com

<sup>6</sup>Enfermeira. Profa. Dra. Viviane Rodrigues Tavares da Universidade Paulista UNIP/Campus Bueno. Goiânia, Goiás. Brasil viviane.tavares@docente.unip.br

## O risco da polifarmácia em pacientes geriátricos

<sup>1</sup>Ketyllin Pires Costa; <sup>2</sup>Priscila Santos de Almeida; <sup>3</sup>Valéria Fernandes da Silva Lima; <sup>4</sup>Maria Clara Teles Cabanelas Macedo; <sup>5</sup>Viviane Rodrigues Tavares

**INTRODUÇÃO:** Com o avanço da idade, os idosos ficam mais propensos a doenças, ocasionando no uso de muitos fármacos. A utilização de cinco ou mais medicamentos é caracterizada como polifarmácia. **OBJETIVO:** Analisar na literatura o impacto e os riscos da polifarmácia em idosos. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão narrativa, com o intuito de reunir conhecimentos sobre o tema, a partir do levantamento nas bases de dados Web Of Science e PubMed. Os critérios de inclusão empregados foram os artigos que aludem sobre a temática nos últimos 5 anos, disponíveis online, em português. Os critérios de exclusão foram artigos com descritores distintos dos mencionados. **RESULTADOS:** A polifarmácia está associada ao aumento do risco de medicações prescritas inadequadamente, as interações medicamentosas, reações adversas como alergias, cefaleia, hipotensão, alterações no ritmo circadiano e respiratório, cascatas iatrogênicas que ocorrem quando os eventos adversos são elucidados como uma nova patologia, exigindo outras prescrições que prejudicam o diagnóstico preciso, além da reutilização de fármacos sem orientação. **CONCLUSÃO:** A polimedicação em pacientes onco-geriátricos, devido às múltiplas comorbidades é uma realidade no tratamento do paciente com câncer. A identificação da frequência da polifarmácia, o uso de medicamentos com interação inapropriada e o tratamento medicamentoso em pacientes idosos com câncer, devem ser abordados pelos profissionais de saúde e apresentados aos familiares do paciente, para que trilhem um curso de medicação satisfatório e seguro.

**Palavras-chaves:** Polimedicação; Geriatria; Assistência Integral à Saúde.

<sup>1</sup>Acadêmica de Enfermagem da Universidade Paulista - UNIP/ Campus Bueno. Goiânia, Goiás. Brasil  
ketyllinpires@outlook.com

<sup>2</sup>Acadêmica de Enfermagem da Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC/ Campus Soane Nazaré de Andrade. Ilhéus, Bahia, Brasil. priscilaalmeid4@gmail.com

<sup>3</sup>Acadêmica de Enfermagem da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA/ Campus Colinas. Colinas, Maranhão. Brasil valeriafernandesxp@gmail.com

<sup>4</sup>Acadêmica de Enfermagem da Universidade Salvador - UNIFACS/Campus Professor Barros, Salvador, Bahia. Brasil claracabanelas@gmail.com

<sup>5</sup>Enfermeira. Profa. Dra. Viviane Rodrigues Tavares da Universidade Paulista UNIP/Campus Bueno. Goiânia, Goiás. Brasil viviane.tavares@docente.unip.br

## Perfil epidemiológico de internações por retardo mental na terceira idade no nordeste brasileiro

<sup>1</sup>Joyce Kelly Da Silva; <sup>2</sup>Suian Sávia Nunes Santos; <sup>3</sup>Larissa Correia Ferro; <sup>4</sup>Yumara Victoria Lopes dos Santos; <sup>5</sup>Karollyne Mazzoni de Abreu Gaia Queiroz Monteiro; <sup>6</sup>Gilberto Santos Morais Junior; <sup>7</sup>Ana Caroline Melo dos Santos.

**INTRODUÇÃO:** O retardo mental envolve diversos aspectos relacionados ao conceito de inteligência. É identificado pela redução substancial das funções intelectuais, concomitante a déficits do comportamento adaptativo, com limitações em habilidades sociais e práticas cotidianas. **OBJETIVO:** Descrever o perfil epidemiológico de internações por retardo mental em idosos no Nordeste brasileiro entre janeiro de 2016 e junho de 2021. **MÉTODO:** Trata-se de estudo descritivo quantitativo por meio de dados secundários do SIH/SUS, disponibilizados pelo DATASUS. Os dados coletados foram: número de internações, óbitos, taxas de mortalidade e valores hospitalares de acordo com a lista de morbidade CID-10, por local de internação e ano de atendimento. Adicionalmente, as informações foram caracterizadas por sexo, cor/raça e faixa etária. O levantamento bibliográfico foi realizado no ministério da saúde. **RESULTADOS:** Foram notificadas 51 internações por retardo mental em idosos no Nordeste. A faixa etária de 65 a 69 anos apresentou o maior número de casos (n=26). Foram notificados 3 óbitos no ano de 2019. A cor/raça parda apresentou 29 registros. O sexo masculino foi o mais acometido com 29 registros. O atendimento de urgência foi o mais utilizado, obteve 32 internações. O total de valores hospitalares gastos foi R\$ 175.421,61. **CONCLUSÃO:** O perfil epidemiológico de internações por retardo mental é sexo masculino, faixa etária de 65 a 69 anos e cor/raça parda. É importante estimular o preenchimento adequado das fichas de notificações para que os planejamentos de estratégias sejam eficazes, além de ocorrer redução significativa no número de hospitalizações.

**Palavras-chave:** Epidemiologia; Saúde Mental; Saúde do Idoso.

<sup>1</sup>Acadêmica de Enfermagem da Faculdade UNIRB Arapiraca. Arapiraca, Alagoas. Brasil. referenteaenfermagem@gmail.com.

<sup>2</sup>Acadêmica de Enfermagem da Faculdade UNIRB Arapiraca. Arapiraca, Alagoas. Brasil. enfsuian@gmail.com@gmail.com.

<sup>3</sup>Acadêmica de Enfermagem da Faculdade UNIRB Arapiraca. Arapiraca, Alagoas. Brasil. larissacferro@outlook.com.

<sup>4</sup>Acadêmica de Odontologia da Faculdade UNIRB Arapiraca. Arapiraca, Alagoas. Brasil. yv\_lopess@hotmail.com.

<sup>5</sup>Acadêmica de Enfermagem da Faculdade UNIRB Arapiraca. Arapiraca, Alagoas. Brasil. karolmazzoni@hotmail.com.

<sup>6</sup>Coordenador do curso de Fisioterapia da Faculdade UNIRB Arapiraca. Arapiraca, Alagoas. Brasil. moraisgilbertojr@gmail.com.

<sup>7</sup>Coordenadora dos cursos de Biomedicina e Enfermagem da Faculdade UNIRB Arapiraca. Arapiraca, Alagoas. Brasil. anacaroline12305@gmail.com.

## Perfil epidemiológico de internações por doença de alzheimer em idosos no nordeste brasileiro

<sup>1</sup>Joyce Kelly Da Silva; <sup>2</sup>Karmem Alyce Cavalcante dos Santos; <sup>3</sup>Suian Sávia Nunes Santos; <sup>4</sup>Jonas Borges dos Santos; <sup>5</sup>Larissa Correia Ferro; <sup>6</sup>Ana Caroline Melo dos Santos; <sup>7</sup>Gilberto Santos Morais Junior

**INTRODUÇÃO:** A doença de Alzheimer (DA) é o tipo mais comum de demência, caracterizada por uma redução na capacidade física e cognitiva. O aumento da idade é um fator significativo para DA. **OBJETIVO:** Descrever o perfil epidemiológico de internações por DA em idosos no Nordeste brasileiro entre janeiro de 2016 e junho de 2021. **MÉTODO:** Trata-se de estudo descritivo quantitativo através de dados secundários SIH/SUS, disponibilizados pelo DATASUS. Os dados coletados foram número de internações, óbitos, taxas de mortalidade e valores hospitalares de acordo com a lista de morbidade CID-10, por local de internação e ano de atendimento. As informações foram caracterizadas por sexo, cor/raça e faixa etária. O levantamento bibliográfico foi realizado na PUBMED. **RESULTADOS:** Foram registradas 860 internações por DA no Nordeste. A cidade que apresentou maior notificação foi Pernambuco (n=242). A faixa etária mais acometida foi a de 80 anos e mais (n=513). A cor/raça parda foi predominante com 436 casos. O sexo feminino foi o mais acometido (n=564). Foram notificados 154 óbitos. O caráter de atendimento mais utilizado foi de urgência com total de 782 registros. O total de gastos hospitalares foi R \$962.653,5 com média de permanência de 19,4. **CONCLUSÃO:** O perfil epidemiológico de internações por doença de Alzheimer é sexo feminino, faixa etária de 80 anos e mais e cor/raça parda. É essencial uma assistência integral com olhar holístico, a fim de promover e implementar uma boa qualidade de vida para idosos com DA.

**Palavras-chave:** Doença de Alzheimer; Epidemiologia; Saúde Mental; Saúde do Idoso.

<sup>1</sup>Acadêmica de Enfermagem da Faculdade UNIRB Arapiraca. Arapiraca, Alagoas. Brasil. referenteaenfermagem@gmail.com.

<sup>2</sup>Acadêmica de Nutrição da Faculdade UNIRB Arapiraca. Arapiraca, Alagoas. Brasil. alycecavalcante6@gmail.com.

<sup>3</sup>Acadêmica de Enfermagem da Faculdade UNIRB Arapiraca. Arapiraca, Alagoas. Brasil. enfsuian@gmail.com@gmail.com.

<sup>4</sup>Acadêmico de Enfermagem da Faculdade UNIRB Arapiraca. Arapiraca, Alagoas. Brasil. eujonasborges@hotmail.com.

<sup>5</sup>Acadêmica de Enfermagem da Faculdade UNIRB Arapiraca. Arapiraca, Alagoas. Brasil. larissacferro@outlook.com.

<sup>6</sup>Coordenadora dos cursos de Biomedicina e Enfermagem da Faculdade UNIRB Arapiraca. Arapiraca, Alagoas. Brasil. anacaroline12305@gmail.com.

<sup>7</sup>Coordenador do curso de Fisioterapia da Faculdade UNIRB Arapiraca. Arapiraca, Alagoas. Brasil. moraisgilbertojr@gmail.com.

## Atuação da equipe multiprofissional nos cuidados paliativos

<sup>1</sup>Gabriel Almeida Sampaio; <sup>2</sup>Rafael dos Santos Souza; <sup>3</sup>Marcos da Costa Silva.

**INTRODUÇÃO:** O objetivo dos cuidados paliativos é proporcionar alívio do sofrimento associado a alguma enfermidade e, paralelamente, terapias que visam a cura e ainda o prolongamento da vida. Para que o processo seja satisfatório, é de suma importância que haja a atuação de profissionais de diferentes áreas de forma integrada em equipes. **OBJETIVO:** O presente trabalho teve por objetivo analisar as produções científicas acerca da atuação multiprofissional no Cuidado Paliativo. **MÉTODO:** Revisão de literatura elaborada a partir de pesquisas realizadas em bases de dados do Google Acadêmico, SciELO e PubMed. Analisaram-se 9 artigos e apenas 4 obtiveram aprovação. O critério utilizado foi a inquirição quanto à coerência em relação ao recorte temático. **RESULTADOS:** A relação interpessoal entre os profissionais que cuidam e as pessoas que são cuidadas, precisa ser considerada como condição prioritária, estando os atos técnicos em secundário. A tarefa de paliar envolve aspectos éticos, psicossociais, espirituais e culturais. Para que esses aspectos sejam atingidos integralmente, é necessária a atuação de uma equipe multiprofissional a qual precisa trabalhar de maneira interdisciplinar e convergente a filosofia paliativista. **CONCLUSÃO:** O trabalho multiprofissional é necessário para o cuidado paliativo que procura resgatar os valores éticos e humanos, assim como a autonomia individual. Torna-se imprescindível capacitar os profissionais de saúde, durante a formação acadêmica, para enfrentarem os casos de morte, pois tais profissionais, em sua maioria, estão apenas habilitados para o processo de cura das doenças. **Palavras-chave:** Cuidados paliativos; Idoso; Geriatria.

<sup>1</sup>Acadêmico de Nutrição da Universidade Estadual da Bahia - UNEB/Campus I. Salvador, Bahia. Brasil. gabriel.s@outlook.com.br

<sup>2</sup>Acadêmico de Fisioterapia da Universidade Federal da Bahia - UFBA/Campus Ondina. Salvador, Bahia. Brasil. rafasouza.ifba@gmail.com.

<sup>3</sup>Biólogo. Prof. Dr. da Universidade do Estado da Bahia - UNEB/Campus I. Salvador, Bahia. Brasil. marcosilva@uneb.br



## Gerontecnologia na assistência à qualidade de vida

<sup>1</sup>Gabriel Almeida Sampaio; <sup>2</sup>Daiane Jesus Ferreira de Santana; <sup>3</sup>Marcos da Costa Silva.

**INTRODUÇÃO:** A gerontecnologia visa oferecer respostas a duas grandes tendências: O aumento da população de idosos; e a mudança acelerada do ambiente tecnológico. É definida como um campo interdisciplinar que liga tecnologias existentes e necessidades dos idosos e adultos, em resposta à combinação do envelhecimento da sociedade e novas tecnologias emergentes. **OBJETIVO:** O presente resumo teve por objetivo apurar as produções científicas acerca da Gerontecnologia. **MÉTODO:** Revisão de literatura elaborada a partir de pesquisas realizadas em bases de dados, como SciELO e PubMed. Analisaram-se 7 artigos e apenas 3 obtiveram aprovação. O critério utilizado foi a verificação quanto à concordância em relação ao recorte temático. **RESULTADOS:** O surgimento da gerontecnologia tem se mostrado uma possível solução para os encargos de saúde, familiares e sociais, relacionados ao envelhecimento. Contudo alguns óbices podem tornar desfavorável o proveito da gerontecnologia, como custos, usabilidade, segurança, resultados frustrantes e a carência de assistência e incentivo. **CONCLUSÃO:** Apesar de todos os avanços e promessas da inteligência artificial e gerontecnologia no cuidado de idosos, algumas preocupações e riscos associados foram propostos, como a despersonalização dos cuidados por meio de padronização baseada em algoritmos, a discriminação de grupos minoritários por meio de generalização, desumanização da relação de cuidado pela automatização e disciplinamento dos usuários pelo monitoramento e vigilância.

**Palavras-chave:** Tecnologia; Idoso; Geriatria; Qualidade de vida.

<sup>1</sup>Acadêmico de Nutrição da Universidade Estadual da Bahia - UNEB/Campus I. Salvador, Bahia. Brasil. gabriel.s@outlook.com.br

<sup>2</sup>Acadêmica de Nutrição da Universidade Estadual da Bahia - UNEB/Campus I. Salvador, Bahia. Brasil. daysant28.ds@gmail.com

<sup>3</sup>Biólogo. Prof. Dr. da Universidade do Estado da Bahia - UNEB/Campus I. Salvador, Bahia. Brasil. marcosilva@uneb.br

## A Saúde Mental do idoso durante a pandemia da COVID - 19

<sup>1</sup>Daniel Pimentel Cerqueira Santos; <sup>2</sup>Aline Mota Nolasco Santana; <sup>3</sup>Brenda Maiavy da Silva Barbosa; <sup>4</sup>Daiane Jesus Ferreira de Santana; <sup>5</sup>Rafael dos Santos Souza; <sup>6</sup>Rebeca Santana Borges; <sup>7</sup>Aníbal de Freitas Santos Júnior

**INTRODUÇÃO:** COVID-19 é uma doença infecciosa causada pelo novo coronavírus, surgindo em 2019 e foi classificada como uma Pandemia. Logo que surgiu, o alerta que o grupo com maior risco era o de pessoas com idade superior a 60 anos, desencadeou uma série de problemas e dentre esses os psicológicos. **OBJETIVO:** O presente trabalho teve por objetivo analisar os principais impactos da pandemia do novo coronavírus e das medidas de isolamento social na saúde mental dos idosos. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão de literatura, por meio de pesquisas realizadas em bases de dados, como PubMed e Scielo. Foram analisados 10 artigos e apenas 4 tiveram aprovação na seleção dos trabalhos. O principal critério utilizado foi a verificação quanto à pertinência em relação ao recorte temático. **RESULTADOS:** Apesar das diferenças culturais, observou-se que alguns sinais e sintomas afetaram a saúde mental de modo semelhante as populações de pessoas idosas no âmbito mundial. É notória a importância de acatar medidas protetivas de distanciamento físico e social. Todavia, com o isolamento social pode haver o incremento de sentimentos de solidão e de outros sinais adversos à saúde e comprometer o funcionamento do sistema imunológico, aumentando as possibilidades de os idosos contraírem infecções por coronavírus. **CONCLUSÃO:** Portanto, o estado de saúde mental dos idosos durante o período de pandemia declinou de forma explícita. Fica evidente a necessidade da promoção de intervenções e práticas psicológicas a fim de minimizar os impactos negativos para a saúde mental dos idosos durante a pandemia.

**Palavras-chave:** COVID – 19; Saúde Mental; Idoso.

<sup>1</sup>Acadêmico de Farmácia da Universidade Estadual da Bahia - UNEB/Campus I. Salvador, Bahia. Brasil. danielpimentel381@gmail.com.

<sup>2</sup>Acadêmica de Fisioterapia da Universidade Estadual da Bahia – UNEB/Campus I. Salvador, Bahia. Brasil. alinenmotta@gmail.com.

<sup>3</sup>Acadêmica de Fonoaudiologia da Universidade Estadual da Bahia - UNEB/Campus I. Salvador, Bahia. Brasil. maiavyfono@gmail.com.

<sup>4</sup>Acadêmica de Nutrição da Universidade Estadual da Bahia - UNEB/Campus I. Salvador, Bahia. Brasil. daysant28.ds@gmail.com.

<sup>5</sup>Acadêmico de Fisioterapia da Universidade Federal da Bahia - UFBA/Campus Ondina. Salvador, Bahia. Brasil. rafasouza.ifba@gmail.com.

<sup>6</sup>Acadêmica de Nutrição da Universidade Estadual da Bahia - UNEB/Campus I. Salvador, Bahia. Brasil. rebecastborges@outlook.com.

<sup>7</sup>Farmacêutico. Prof. Dr. da Universidade do Estado da Bahia/Campus I. Salvador, Bahia. Brasil. anibaljrr@uol.com.br.

## **Análise epidemiológica das internações hospitalares em idosos pela Doença de Alzheimer**

<sup>1</sup>Vanessa Sousa Bastos; <sup>2</sup>Márcia de Sousa Silva; <sup>3</sup>Flávia Carolaine Fernandes de Araújo; <sup>4</sup>Ana Paula Pessoa Freitas; <sup>5</sup>Jaiane Oliveira Costa

**INTRODUÇÃO:** A Doença de Alzheimer (DA), é uma doença neurodegenerativa que afeta o idoso, causando o comprometimento da sua capacidade física, mental e social.<sup>1</sup> **OBJETIVO:** Analisar os casos de internações hospitalares em idosos pela DA, no Brasil, no ano de 2020. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo descritivo, retrospectivo e quantitativo de levantamento de dados. A coleta de dados foi realizada através do Sistema de Informações Hospitalares (SIH), disponibilizado pelo Departamento de Tecnologia do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Os dados foram coletados em agosto de 2020. **RESULTADOS:** Durante o período analisado, foram registradas 1.179 internações hospitalares por DA, em idosos, no Brasil. Identificou-se a região sudeste com o maior número de internações hospitalares, correspondendo a 46,40% do total de internações no país. Analisando a idade dos pacientes internados, 63,19% das internações foram em idosos com 80 anos ou mais. O sexo feminino (66%) representou a maioria dos casos de internações. Além disso, houve o registro de 323 óbitos representando uma taxa de mortalidade de 27,40. **CONCLUSÃO:** A DA impacta diretamente a qualidade de vida dos idosos. Desse modo, faz se necessário maiores discussões e elaboração de políticas, para a preparação dos familiares e dos profissionais a fim de identificar precocemente a DA para ser melhor conduzida e garantir uma melhor qualidade de vida aos idosos.

**Palavras-chave:** Idoso; Envelhecimento; Doença de Alzheimer; Hospitalização.

<sup>1</sup>Acadêmica de Enfermagem do Centro Universitário UniFacid. Teresina, Piauí. Brasil. vanessabastos46@gmail.com.

<sup>2</sup>Acadêmica de Enfermagem do Centro Universitário UniFacid. Teresina, Piauí. Brasil. sousasilvamarcia39@gmail.com.

<sup>3</sup>Acadêmica de Enfermagem do Centro Universitário UniFacid. Teresina, Piauí. Brasil. flaviacarolaine06@outlook.com.

<sup>4</sup>Acadêmica de Enfermagem do Centro Universitário UniFacid. Teresina, Piauí. Brasil. aninhafreitas19@gmail.com .

<sup>5</sup>Enfermeira. Pós graduada em Urgências e Emergências. Mestranda em Ciências e Saúde – UFPI. jaicostaenf@gmail.com.

## **Impacto do coronavírus na saúde mental dos idosos e sua relação com o uso abusivo de álcool**

<sup>1</sup>Letícia Farias Oliveira; <sup>2</sup>Matheus Silva Meireles Ferreira; <sup>3</sup>Ráisslla Ribeiro Rodrigues

<sup>4</sup>Juliana Macêdo Magalhães

**INTRODUÇÃO:** O uso abusivo de álcool está diretamente relacionado a doenças crônicas, mortalidade e complicações psiquiátricas entre idosos. Além disso, a pandemia do coronavírus trouxe consequências prejudiciais decorrentes do isolamento social nessa população vulnerável à solidão, como a piora na saúde mental e o uso excessivo de álcool. Dessa forma, identificar os efeitos do distanciamento social na saúde mental dos idosos é imprescindível para compreender o idoso de forma holística. **OBJETIVO:** Citar os efeitos do coronavírus na saúde mental dos idosos e a relação com o uso abusivo de álcool. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão narrativa realizada em duas bases de dados. A coleta de dados foi efetivada no mês de agosto de 2021 utilizando os descritores alcoolismo, saúde mental e COVID-19. Foram analisadas 18 publicações. **RESULTADOS:** Apesar de o isolamento social resguardar os idosos do contágio com o coronavírus, tal medida pode vir a ser extremamente prejudicial à saúde mental desses indivíduos, agravando o sentimento de solidão, depressão, ansiedade e resultando no aumento do uso de álcool. **CONCLUSÃO:** Observou-se o impacto direto do isolamento social no desenvolvimento ou agravamento de condições psiquiátricas dos idosos. Entretanto, não foi possível concluir se o aumento significativo do uso do álcool é decorrente da depressão e dos transtornos de ansiedade ou devido ao isolamento social causado pelo coronavírus. Novas estratégias de triagem são necessárias no intuito de identificar precocemente o uso abusivo do álcool e preservar a saúde mental dos idosos.

**Palavras-chave:** Alcoolismo; Saúde mental; Idoso; COVID-19.

<sup>1</sup>Acadêmica de Medicina do Centro Universitário Uninovafapi. Teresina, Piauí. Brasil. leticiafrsolv@gmail.com

<sup>2</sup>Acadêmico de Medicina do Centro Universitário Uninovafapi. Teresina, Piauí. Brasil. matheussmf1@hotmail.com

<sup>3</sup>Acadêmica de Medicina do Centro Universitário Unifacid – Wyden. Teresina, Piauí. Brasil. raisllar@gmail.com

<sup>4</sup>Enfermeira. Doutora em Engenharia Biomédica. Docente do Curso de Enfermagem e Medicina do Centro Universitário Uninovafapi. juliana.magalhaes@uninovafapi.edu.br

## **A importância da conferência familiar para cuidadores e familiares de pacientes com doenças crônicas em cuidado paliativo**

<sup>1</sup>Hanna Soares Bento; <sup>2</sup>Alice Diógenes Parente Pinheiro; <sup>3</sup>Luiz Humberto Jataí Castelo Junior; <sup>4</sup>Victória Hellen Silva Gonçalves; <sup>5</sup>Roberta Kelly Menezes Amorim

**INTRODUÇÃO:** A conferência familiar consiste em momentos de diálogo entre equipe-familiares-paciente, priorizando a escuta ativa sobre as necessidades e dúvidas da família. No âmbito do cuidado paliativo, além de estreitar a relação e a comunicação da equipe assistencial com o paciente-família-cuidadores, é uma importante ferramenta de apoio psico-emocional para as famílias, ajudando-os a ressignificar a dor e o sofrimento imposto por uma doença crônica. **OBJETIVO:** Avaliar a importância da conferência familiar para cuidadores e familiares de pacientes com doença crônica em cuidado paliativo. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão de literatura, fundamentada em artigos consultados nas plataformas Scielo e PubMed, publicados entre 2016-2020, usando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) “Cuidados Paliativos”, “Cuidadores”, “Conferência de Consenso” e “Família”. Foram incluídos artigos em português e em inglês e excluídos aqueles que não respeitaram o objetivo do estudo. **RESULTADOS:** Muitos estudos comprovam que a conferência familiar é uma ferramenta importante para minimizar a sobrecarga psico-emocional dos familiares e cuidadores de pacientes com enfermidades crônicas em seguimento paliativo, uma vez que facilita a comunicação, cria laço de confiança com a equipe assistencial, empodera os familiares sobre os cuidados, os ajuda a vivenciar com mais qualidade o tempo de vida de seus entes queridos e a se prepararem para a morte destes. **CONCLUSÃO:** A conferência familiar é uma boa estratégia para ser utilizada com familiares e cuidadores de pacientes em seguimento paliativo, mas se faz necessário um melhor preparo dos profissionais envolvidos para uma abordagem mais efetiva.

**Palavras-chave:** Cuidados Paliativos; Cuidadores; Conferência de Consenso; Família.

<sup>1</sup>Acadêmica de Medicina da Universidade de Fortaleza-UNIFOR. Fortaleza, Ceará. Brasil. hannabentoo@gmail.com

<sup>2</sup>Acadêmica de Medicina da Universidade de Fortaleza- UNIFOR. Fortaleza, Ceará. Brasil. adpp@edu.unifor.br

<sup>3</sup>Acadêmico de Medicina da Universidade de Fortaleza- UNIFOR. Fortaleza, Ceará. Brasil. juniorcastelo@edu.unifor.br

<sup>4</sup>Acadêmica de Enfermagem da Universidade de Fortaleza- UNIFOR. Fortaleza, Ceará. Brasil. victoriagoncalves15@outlook.com.br

<sup>5</sup>Docente de Medicina da Universidade de Fortaleza- UNIFOR. Fortaleza, Ceará. Brasil. amorimroberta38@unifor.br

## Saúde Pública: Condutas de enfermagem ao idoso em situação de violência

<sup>1</sup>Anna Beatriz Feitosa de Souza; <sup>2</sup>Suelen Guedes Souza; <sup>3</sup>Laisa Iris de Jesus Araújo; <sup>4</sup>Rafaela de Oliveira Batista; <sup>5</sup>Melissa dos Santos Sena

**INTRODUÇÃO:** O número de pessoas idosas na sociedade é crescente a cada ano, e na maioria das vezes, não possuem independência para se manterem. Logo, há necessidade de auxílio nos afazeres domésticos e sociais. Em 2031, o número de idosos brasileiros será maior entre crianças e adolescentes até 14 anos, segundo IBGE. Vale destacar que parte da população idosa sofre ou já sofreu alguma agressão, principalmente agressões domiciliares que comumente partem de filhos e netos. **OBJETIVO:** Identificar condutas de enfermagem ao idoso em situação de violência na literatura científica. **MÉTODOS:** Revisão integrativa da literatura na Biblioteca Virtual em Saúde, utilizando os descritores: "Cuidados de Enfermagem", "Idoso", "Violência", através do operador booleano "AND". Os critérios de inclusão adotados foram recorte temporal de cinco anos, disponível na íntegra em português e inglês. **RESULTADOS:** A enfermagem tem importância na assistência humanizada, acolhedora com atenção a fisiologia e integralidade do indivíduo, criando relação de confiança, na observação de sinais durante consulta que indique maus tratos; fala, expressões faciais, manchas pelo corpo, entre outros. Quando há identificação de violência deve-se acolher, acionar órgãos públicos e serviços de saúde solicitando orientação em como proceder e que medidas sejam tomadas, orientação sinalizada na Lei nº 12.461 de 2011. E encaminhar para serviços sociais à disposição. **CONCLUSÃO:** Compreende-se a importância das condutas de enfermagem ao idoso em situação de violência, como notificação, acolhimento e atenção integral. Portanto, é necessário capacitação do enfermeiro voltada à saúde do idoso para resultar em assistência humanizada, acolhedora e resolutive.

**Palavras-chave:** Abuso de Idosos; Assistência de Enfermagem; Assistência Integral à Saúde.

<sup>1</sup>Acadêmica de enfermagem da Universidade Salvador – UNIFACS. Salvador, Brasil. anna.beatriz\_1@hotmail.com

<sup>2</sup>Acadêmica de enfermagem da Universidade do Estado da Bahia–UNEB. Salvador, Brasil. suelen-guedes@hotmail.com

<sup>3</sup>Acadêmica de enfermagem da Universidade Salvador – UNIFACS. Salvador, Brasil. araujola33@gmail.com

<sup>4</sup>Acadêmica de enfermagem da Universidade Salvador – UNIFACS. Salvador, Brasil. rob.princesinha@gmail.com

<sup>5</sup>Acadêmica de enfermagem da Universidade Salvador – UNIFACS. Salvador, Brasil. senamel34@gmail.com

## **Barreiras na manifestação da identidade de gênero da população idosa LGBTQIA+: Produção científica da literatura**

<sup>1</sup>Eloane Maria Mendes Vera Cruz <sup>2</sup>Dalila Marielly Alves de Sousa <sup>3</sup>Francisca Tereza de Galiza

**INTRODUÇÃO:** Nos últimos anos a população LGBTQIA+ ganhou espaço e vem sendo reconhecida gradativamente, entretanto não de forma igualitária para todos, em especial à população idosa, que sofre com o preconceito e com o estigma ainda enraizados na sociedade, impedindo a livre manifestação da identidade de gênero. **OBJETIVO:** Analisar, a partir da literatura científica, as principais barreiras na manifestação da identidade de gênero da população idosa LGBTQIA+. **MÉTODO:** Revisão integrativa da literatura, realizada nas bases de dados Pubmed e Bireme no mês de Agosto de 2021, tendo como questão norteadora: Quais os principais motivos que impedem a livre manifestação de gênero entre a população mais velha?. Os critérios de inclusão foram artigos científicos, nos idiomas inglês e português, disponíveis na íntegra e publicados nos últimos cinco anos. Tendo como descritores: Identidade de gênero, Idosos, Minorias sexuais e de gênero e Expressão de gênero. Totalizou 76 artigos, porém, após leitura dos manuscritos, foram selecionados 11 artigos. **RESULTADOS:** A população idosa ainda possui medo e preocupação ao revelar seu status LGBT devido às ameaças, discriminações e violências presentes na sociedade. Em razão das diferentes circunstâncias que os mais velhos enfrentam, muitos acabam não revelando sua orientação sexual, tornando uma maneira de se proteger da vulnerabilidade e dos estigmas. Além disso, os riscos à integridade física e mental também representam uma barreira que impedem a manifestação de gênero entre os idosos. **CONCLUSÃO:** A homofobia, discriminação, violência e vulnerabilidade social, são as principais barreiras para a livre manifestação da população idosa LGBTQIA+.

**Palavras-chave:** Identidade de gênero; Idosos; Minorias sexuais e de gênero; Expressão de Gênero.

<sup>1</sup>Universidade Federal do Piauí. Teresina. Piauí. eloanemaria18@ufpi.edu.br.

<sup>2</sup>Universidade Federal do Piauí. Teresina. Piauí. dalilamarielly24@gmail.com.

<sup>3</sup>Universidade Federal do Piauí. Teresina. Piauí. ttgaliza@gmail.com.

## **Violência financeira e econômica contra a população idosa no estado do Piauí: um estudo epidemiológico**

<sup>1</sup>Débora Lia Almeida Pacífico; <sup>2</sup>João Gabriel Ribeiro dos Santos; <sup>3</sup>Francisco Hallison

Nascimento de Araújo; <sup>4</sup>Geovana Maria Rodrigues de Sousa; <sup>5</sup>Márcia Astrês Fernandes

**INTRODUÇÃO:** Define-se violência contra a pessoa idosa como ato ou omissão que resultam em danos morais ou aflição, sofrimento e diminuição da qualidade de vida. Para a Organização Mundial da Saúde os maus tratos decorrentes de abuso financeiro comumente são provocados por familiares e cuidadores em Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs).

**OBJETIVO:** Rastrear a quantidade de idosos que sofreram violência financeiro-econômica durante o período de 2009-2019, no estado do Piauí. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo epidemiológico, de abordagem retrospectiva quantitativa. A coleta de dados utilizou dados disponíveis no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), utilizando as variáveis: “Frequência” por “Faixa etária” segundo “Viol Finan/Econo”, selecionando os anos de 2009-2019. Foram seguidas todas as recomendações éticas, dispensando aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa, devido uso apenas de dados secundários de domínio público. **RESULTADOS:** Durante o período de 2009-2019, 68 casos de violência financeiro-econômica contra idosos foram notificados de um total de 1248 (incluindo os casos ignorados, em branco e não confirmados de violência financeiro-econômica contra essa população). Essa faixa etária foi a que deteve a maior porcentagem (32,54%) dentre os 209 casos confirmados desse tipo de violência somando todas as demais faixas etárias. Foram 1119 casos negativos, 33 ignorados e 28 em branco. **CONCLUSÃO:** Urge, portanto, de políticas públicas de acolhimento ao idoso, com vistas à prévia identificação da exposição à violência econômico-financeira e impedir o aumento do número de casos, assim como a manutenção do cuidado àqueles previamente expostos a esses delitos.

**Palavras-chave:** Violência Contra a Pessoa Idosa; Epidemiologia Social; Saúde Mental.

<sup>1</sup>Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí - UFPI/Campus Ministro Petrônio Portella. Teresina, Piauí. Brasil. dpacifico2@gmail.com. Orcid iD: <https://orcid.org/0000-0003-1034-4280>.

<sup>2</sup>Acadêmico de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí - UFPI/Campus Ministro Petrônio Portella. Teresina, Piauí. Brasil. gabriel.iurd.13@gmail.com. Orcid iD: <https://orcid.org/0000-0002-9419-9799>.

<sup>3</sup>Acadêmico de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí - UFPI/Campus Ministro Petrônio Portella. Teresina, Piauí. Brasil. hallisonnascimento2000@outlook.com. Orcid iD: <https://orcid.org/0000-0002-7246-2162>

<sup>4</sup>Acadêmica de Enfermagem do Centro Universitário Santo Agostinho – UNIFSA/Campus. Teresina, Piauí. Brasil. geovanamaria08@hotmail.com. Orcid iD: <https://orcid.org/0000-0001-6398-8560>.

<sup>5</sup>Professora Associada da Universidade Federal do Piauí/Campus Ministro Petrônio Portella. Teresina, Piauí. Brasil. m.astres@ufpi.edu.br. Orcid iD: <https://orcid.org/0000-0001-9781-0752>.



## Repercussão da violência na saúde mental do idoso: uma revisão integrativa

<sup>1</sup>Mariana Cunha de Albuquerque; <sup>2</sup>Rayssa do Nascimento Sousa; <sup>3</sup>Hingridy dos Santos Santana; <sup>4</sup>Terezinha Da Costa Santos; <sup>5</sup>Brenda Tayrine Tavares Souza

**INTRODUÇÃO:** A violência repercute negativamente na saúde física, mental e social, impossibilitando que a pessoa idosa tenha qualidade de vida, caracterizando-se, como um grave problema social e de saúde pública que requer estratégias de promoção de saúde e proteção, possibilitando respeito e condições dignas de vida ao idoso. **OBJETIVO:** Identificar a repercussão da violência na saúde mental do idoso. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão integrativa descritiva, com o propósito de responder ao problema de pesquisa "Como a violência repercute na saúde mental do idoso?". As buscas foram realizadas no mês de agosto de 2021, nas bases dados BDENF, IBECs, LILACS, Medline e na biblioteca SciELO. Obtendo inicialmente 591 resultados, dos quais foram incluídos 142 por estarem em português, inglês ou espanhol, disponíveis gratuitamente online e publicados entre 2016 e 2021. Após a leitura dos títulos e resumos foram identificados 34 artigos, dos quais apenas 13 responderam à pergunta de pesquisa. **RESULTADOS:** De acordo com os estudos analisados, os idosos estiveram expostos principalmente a violência física, psicológica, financeira, além de seu direito de decisão a respeito dos vários aspectos de sua vida anulado. Os achados revelaram ainda a suscetibilidade a ansiedade, depressão, transtorno pós-traumático e em casos extremos o suicídio, além de apresentarem alterações do comportamento cognitivo e isolamento social. **CONCLUSÃO:** Conclui-se, que a saúde mental dos idosos expostos a violência reflete o declínio na qualidade de vida, em seu contexto psicossocial. Sendo necessário, traçar estratégias e realizar intervenções para melhoria nas condições de saúde mental e de vida desses idosos. **Palavras-chave:** Idoso; Saúde mental; Abuso de idosos.

<sup>1</sup>Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal de Sergipe – USF. Sergipe. mariana.albcunhas@gmail.com.

<sup>2</sup>Acadêmica de Enfermagem da Universidade Estadual do Piauí – UESPI/Campus Dr<sup>a</sup> Josefina Demes. Florianópolis. Piauí. Brasil. rayssasousa@aluno.uespi.br.

<sup>3</sup>Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Salvador-UNIFACS, Salvador. Bahia. hingridy.santana99@gmail.com.

<sup>4</sup>Acadêmica de Enfermagem da Universidade Estadual do Piauí – UESPI/Campus Dr<sup>a</sup> Josefina Demes. Florianópolis. Brasil. terezinhasantos@aluno.uespi.br.

<sup>5</sup>Enfermeira pelo Centro Universitário do Distrito Federal. Distrito Federal, Brasília. Brasil. brenndatayrine@gmail.com.

## **Relevância da Detecção Precoce de Hipotensão Ortostática Para a Prevenção de Quedas em Idosos**

<sup>1</sup>Taylane Da Silva Oliveira 1; <sup>2</sup>Anneth Cardoso Basílio da Silva1.

**INTRODUÇÃO:** Segundo pesquisas, estima-se que em 40 anos, o número de idosos irá triplicar no País, para 66,5 milhões de pessoas em 2050. Em contrapartida, com o envelhecimento da população, surge também uma série de consequências relacionadas à terceira idade. Entre elas estão as quedas fatais, com maior incidência em adultos com mais de 60 anos. **OBJETIVO:** Levantar evidências científicas na literatura sobre a relevância da detecção precoce de hipotensão ortostática para a prevenção de quedas em idosos. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa de publicações internacionais na base de dados – MEDLINE, a partir das seguintes etapas: definição do objetivo, coleta e avaliação dos dados, interpretação dos resultados e síntese do conhecimento, com os descritores: “orthostatic hypotension”, “falls”, “elderly”, “prevention”, nos anos de 2016 à 2018. **RESULTADOS:** Foram encontrados 85 artigos, dentre os quais, apenas 4 apresentaram os seguintes critérios de inclusão de pesquisa: ano, idioma, descritores, e o tema abordado. **CONCLUSÃO:** Dessa forma, a hipotensão ortostática prejudica a qualidade de vida, sendo uma causa importante de morbimortalidade. Por isso, é de suma importância detectá-la em estágio inicial, pois pode deter quedas como: fraturas, traumatismo craniano, contusão muscular. Assim como, para que o idoso possa controlar a patologia, através de hábitos saudáveis, exercício físico, como adaptar a casa para evitar que se tenha acidentes domésticos. Outrossim, por meio do acompanhamento psicológico, evitando-se que o cliente desenvolva transtornos de ansiedade, como síndrome do pânico, por medo de cair. Impedindo que se tenha também, outras lesões mais complexas ou fatais.

**Palavras-chave:** Hipotensão ortostática; Idoso; Quedas; Prevenção.

<sup>1</sup>Acadêmica de enfermagem da Universidade Estadual do Piauí-UESPI/ Campus Professor Barros Araújo. Picos. Piauí. Brasil. taylaneoliveira1@gmail.com.

<sup>2</sup>Enfermeira. Profa. Dra. da Universidade Estadual do Piauí-UESPI/Campus Centro de Ciências de Saúde-FACIME. Teresina. Piauí. Brasil. annethbasilio@yahoo.com.br.